

foto-cine

Vol. XIV — N.º 162 Abril-maio 68 NCr\$ 0,70

Tudo o que
é preciso
para começar
em fotografia



TUDO SÔBRE
FOTOGRAFIA
EM CAVERNAS

TUDO SÔBRE
OS BRASILEIROS
NA ARGENTINA

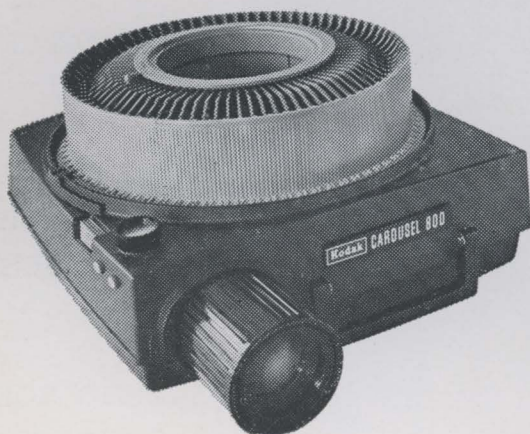
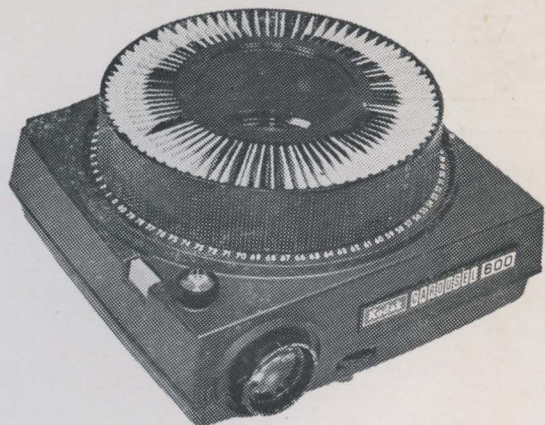
TUDO SÔBRE
CONCURSOS
DE CINEMA

OLYMPUS

PROJEÇÕES PERFEITAS, SEMPRE!

Nos projetores Kodak Carousel os "slides" se ajustam com absoluta precisão e deslizam em sincronismo perfeito. Um de cada vez. Sem possibilidade de agrupamento. Sem trepidação. Sem embaralhar imagens de "slides" vizinhos. E na tela, um "show" de extraordinária nitidez!

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 600
com bandeja circular rotatória para
80 "slides", que entram em posição
por simples ação da gravidade.



PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 800
contrôle remoto — com lente
"zoom" para projetar
em vários tamanhos sem
necessidade de mudar a lente.

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL "S"
um projetor com estôjo
de acessórios que facilitam
extraordinariamente o seu
bom emprego.



PEÇA AO SEU REVENDEDOR KODAK UMA DEMONSTRAÇÃO DÊSSES MODELOS

The classic Kodak logo, consisting of the word "Kodak" in a bold, sans-serif font inside a dark rectangular box.

SUNPAK

a mais completa linha de
FLASH ELETRÔNICOS



Novo!

SUNPAK 107



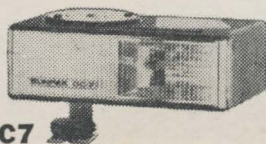
(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/ fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



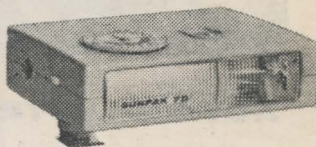
SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

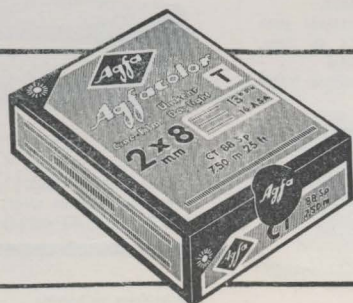
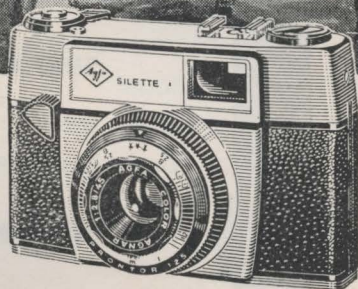
São Paulo • Rio de Janeiro

Boas Fotos com



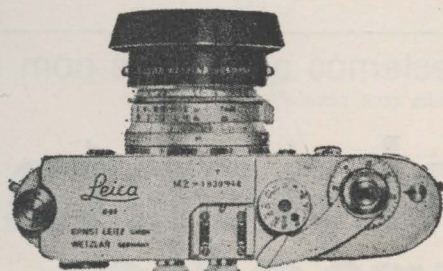
AGFA SILETTE para 35 mm com lente 1,2,8/45

dá prazer fotografar com esta
camara jeitosa de preço popular.
Os filmes Agfa Isopan ISS e
Agfacolor garantem boas fotografias



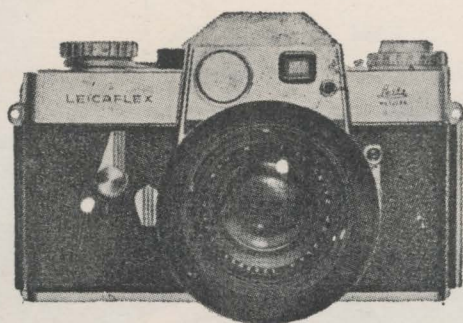
Para seu Filmador:

Agfacolor - reversível CT 88 (16 ASA)
REVELADO NO BRASIL - cores vivas,
Maior latitude de exposição, grão fino.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831 e 42-0706
RIO DE JANEIRO - GB

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

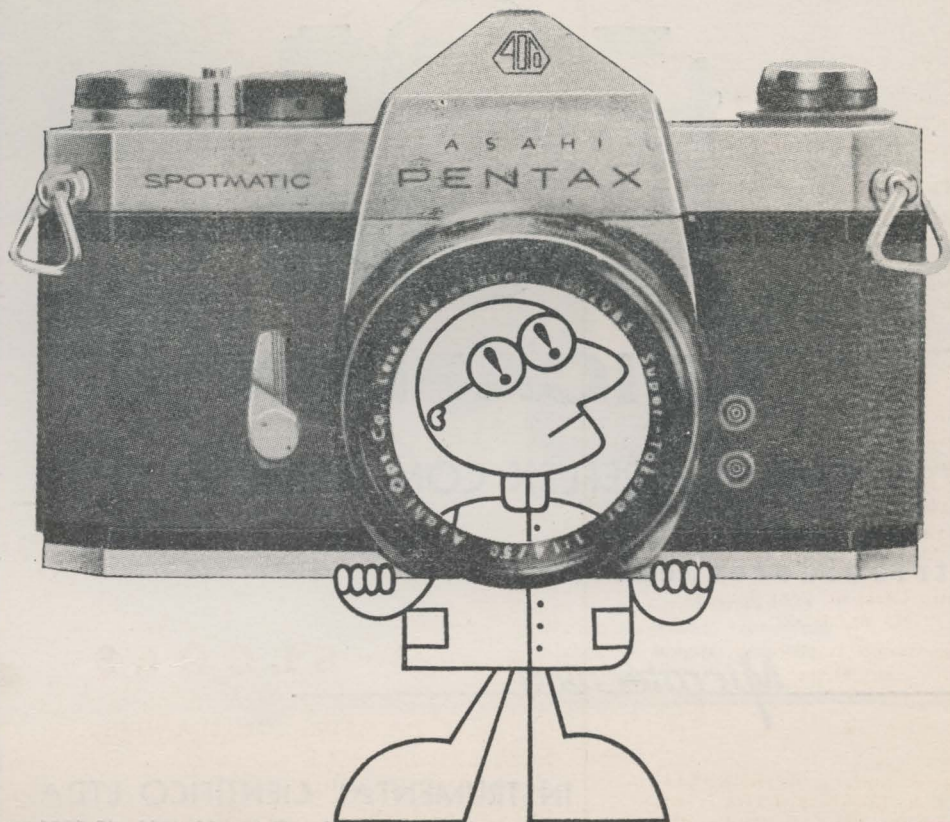
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIV

N.º 162

ABRIL/MAIO-68

CAPA:

Foto de Mario J. Germanos — FCCB

foto-cine

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Redator
A. CARVALHAES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso NCr\$ 1,00
Assinatura (12 números) . NCr\$ 10,00
Sob Registro NCr\$ 12,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332
Departamento do Imposto de Renda
N.º 91.091

Composto e impresso na BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA. - Av.
Fagundes Filho, 691 - São Paulo (BR)

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
A INICIAÇÃO FOTOGRAFICA	8
NOVA TELA SOLAR	11
FOTOGRAFIA EM CAVERNAS	12
CONVENÇÃO DE BUENOS AIRES	16
DESENHO ANIMADO	19
UM TRIPÉ PARA TÓDAS AS HORAS	22
ANTOLOGIA DO CINEMA	26
FESTIVAL AMADOR DE BRASÍLIA	26
QUASE 50 ANOS EM BUSCA DA LUZ	28
CONCURSO DE CINEMA DA CBFC	30

SEÇÕES

ÚLTIMAS DA ZEISS-VOIGTLANDER	24
NOTÍCIAS DO FCCB	32
A PÁGINA DA CBFC	35
PELOS CLUBES	39



**PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS**



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo



A Nota do Mês

A Convenção de Buenos Aires O 29.º aniversário do FCCB

Brasileiros, amadores da Fotografia e do Cinema, embarcaram no aeroporto de Congonhas e foram a Buenos Aires participar da III Convenção Americana e Bienal Americana da FIAP. Não apenas levaram idéias para debater com seus colegas de outros países, como também magníficos trabalhos fotográficos, expostos numa das galerias mais centrais da bela capital argentina.

Quanto aos filmes, foram eles exibidos em dois cinemas também centrais, atraindo grande público que lotou as salas, provocando ainda a atenção da imprensa local.

Quem não foi a Buenos Aires, assistiu às comemorações do 29.º aniversário do Foto-Cine Clube Bandeirante, sob a presidência interina de Hildebrando Teixeira de Freitas. Foi um magnífico programa de exposições, exhibições e homenagens, como se poderá ler nesta edição.





RAYMOND P. SMITH

a iniciação fotográfica

Câmaras miniaturas ou maiores?

É CERTO que quando se trata de fotografar crianças, cenas de ação ou animais domésticos, torna-se muito prático o uso da câmara de 35 mm que, devido à sua curta distância focal, permite obter fotografias com grande profundidade focal. Além disso, a possibilidade de trocar as objetivas faz com que muitos modelos sejam realmente versáteis também para o aficionado avançado. Contudo, para o principiante que deseja começar seriamente a prática da fotografia, é aconselhável que se decida por um modelo reflex de duas objetivas, do formato 6x6. A razão disso é que com um aparelho deste tipo pode-se aprender mais rapidamente e melhor a arte fotográfica. O sistema de visor com imagem grande e o formato maior do negativo, facilitam todas as operações. Inclusive, o sistema de focalizar é à prova de erros e qualquer principiante é capaz de decompor sobre o vidro esmerilhado os elementos que considera necessários para a tomada.

Há outras razões que falam em favor do formato grande. Não é necessário ampliar para obter-se cópias para o álbum de família. Somente em casos especiais ter-se-á que fazer gasto extra de alguma ampliação. Além do mais, o número de tomadas não é muito grande, motivo pelo qual o fotógrafo ocasional não precisa esperar mais que 12 poses e já está pronto para revelar o ról. Estas considerações são importantes para o principiante que não pode gastar muito no seu "hobby", pelo menos na fase inicial. Mais ainda, a limitação das 12 poses faz com que o aficionado estude bem cada foto que deseja tirar e controle cuidadosamente a composição antes de apertar o botão. E o acabamento deste formato de negativo não é tão crítico como no caso do 35 mm.

○ PRINCIPIANTE em fotografia deve começar com um mínimo de equipamento; deve deixar de lado tudo que não é imprescindível para obter boas fotografias. Como sugestão aconselhamos o seguinte equipamento básico: a) — uma câmara reflex 6x6 de duas lentes, ou então uma câmara de 35 mm com objetiva f/3,5; b) — dois ou talvez três filtros e um parasol; c) — um fotômetro d) — um tripé.

Como norma geral, os aficionados escolhem sua câmara entre uma dos seguintes grupos: as que utilizam filmes em ról 120 e as pertencentes ao formato de 35 mm e menores, com sua grande variedade de modelos e usos específicos. Do primeiro grupo, têm alcançado a máxima aceitação do público as câmaras do tipo reflex de duas objetivas que atingiram a um alto grau de perfeição. Todavia, a popularidade da câmara colocou em primeiro plano o grupo de câmaras que utilizam películas de 35 mm. Para os que desejam trabalhar principalmente em câmara de 35 mm, pois, uma escolha óbvia.

Algumas pessoas mais abonadas podem começar já com duas câmaras, uma de 6x6 para o branco e preto e outra de 35 mm para cor. Porém, se se tem possibilidade de começar apenas com uma, a câmara reflex de duas objetivas no formato 6x6 é a escolha mais acertada. Muitos modelos deste tipo permitem inclusive a colocação de máscaras intermediárias para o formato de 35 mm, pelo que servirão também para fazer diapositivos em cor durante as férias. Alternativamente, para cor também se pode usar a máscara de 4x4 cm, ou a película n.º 127 em modelos reflex de duas lentes de 4x4 cm. Estes "superslides" podem ser projetados com o mesmo projetor de 35 mm e têm um encanto próprio. Inclusive, podem se fazer também recortes deste formato maior e colocá-los em caixilho de 35 mm., o que facilita a enquadração posterior à tomada.

A não ser que esteja interessado em tirar fotografias em situação de iluminação extraordinariamente baixa, tais como fotos de teatro ou de circo, o principiante não necessita de lentes mais luminosas do que f/3,5. A maioria das fotografias que fará, estão compreendidas entre f/11 e f/5,6. Objetivas extra-luminosas impressionam muito, porém possuem relativamente muito pouca profundidade de campo nas aberturas maiores, pelo que se requer muita experiência para obter resultados úteis com essa aparente desvantagem. Tampouco é preciso não esquecer que a medida que o diâmetro da lente aumenta, o preço da mesma também cresce desproporcionalmente; pode-se até afirmar que enquanto uma lente extra-luminosa é uma necessidade cara para o profissional avançado, é um luxo também caro para o principiante.

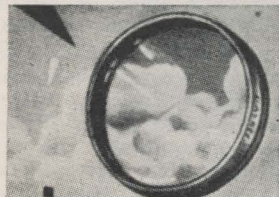
No dia em que tiver experiência suficiente, é provável que escolha um certo tipo de aparelho e quiçá, também, uma marca determinada. Provavelmente escolherá também uma certa objetiva que se adapte às suas exigências fotográficas particulares e método pessoal de trabalho. Porém, o tipo e a marca da primeira câmara que vai usar não tem nenhuma importância. Aqui, o que realmente importa é o seu funcionamento correto e com êle já terá bastante entretenimento por muito tempo. Enquanto muitas câmaras caras têm distintos acessórios incorporados (cujo preço extra vale a pena ser pago por quem sabe fazer uso inteligente dos mesmos), não é necessário que o principiante tenha que pagar preços altos por aparelhos superelaborados. Qualquer câmara boa, bem manejada, é capaz de produzir fotografias excelentes. Assim, o principiante nunca deve gastar demais em um equipamento que talvez no futuro demonstre não ser o mais recomendável para o tipo de trabalhos que realiza.

O uso de filtros (*)

VEJAMOS agora quais são os filtros mais úteis. Os filmes pancromáticos atuais estão regulados para render em tom de cinzas aproximadamente reais das três côres básicas. Isto significa que tanto o vermelho como o azul e o verde serão registrados com igual sensibilidade, sempre que a exposição e o manejo da câmara sejam corretos. Porém, se se deseja obter um efeito dramático escurecendo o céu, ou por qualquer outro motivo exercer um controle tonal das côres, é necessário o uso dos filtros. Eles nos permitem trabalhar de forma criadora perante qualquer situação fotográfica que defrontemos e além disso estabelecem a diferença entre o aficionado consciente e o fotógrafo ocasional.

Por ordem de importância devemos enumerar as côres para filtros fundamentais. O amarelo escuro e o verde são os primeiros. Para escurecer o azul do céu e fazer com que as nuvens apareçam com maior plasticidade se utiliza o amarelo escuro, enquanto que para clarear as folhas verdes nas paisagens de verão se emprega o filtro verde. Ambos os filtros absorvem parte dos reflexos azuis que existem sobre o assunto situado debaixo de um céu azul, melhorando deste modo o rendimento tonal do negativo. O amarelo escuro atua de outro lado de uma maneira mais drástica, pelo que se o usará para eliminar a neblina em tomadas de vistas longínquas, para escurecer o céu e a água nas marinhas. O filtro verde se usará para clarear a folhagem e também para obter maior riqueza tonal da pele nos retratos ao ar livre. Se tivermos possibilidade de adquirir somente um filtro ao invés de dois, devemos escolher como solução de momento o verde-amarelo.

Os filtros criam efeitos:



é preciso saber quais

FILTROS	EFEITOS
AMARELO ESCURO	Escurece o azul do céu e da água e ressalta as nuvens. Elimina a neblina.
VERDE	Clareia as folhas verdes. Dá riqueza tonal à pele, em retratos ao ar livre.
VERDE-AMARELO	Acentua as nuvens quando o ângulo da tomada deixa o sol lateral ou na frente do fotógrafo (contraluz)
LARANJA	Torna o céu mais escuro. Realça as nuvens ligeiras sobre céu azul claro.
VERMELHO	Dá efeito dramático e o céu fica quase negro, com as nuvens bem brancas. Não usá-lo quando existirem grandes áreas com sombra.

Se olharmos o céu em direções diferentes com relação ao sol, poderemos constatar que as nuvens serão mais acentuadas com iluminação lateral e contraluz do que com iluminação frontal. Com uma iluminação chata, as nuvens também não ressaltarão. Quando se fotografa com iluminação lateral e contraluz, um filtro verde, amarelo ou verde-amarelo pode obter céus excelentes. Nos casos de iluminação chata, torna-se útil empregar um filtro mais forte, tal como

o laranja ou o vermelho. Ambos tornam o céu muito mais escuro. Estes filtros também servem para realçar as ligeiras nuvens sobre os céus de azul claro e para obter os efeitos realmente dramáticos dos céus quase negros.

Todavia, no último caso citado devemos levar em conta uma troca no rendimento tonal das cores em outras partes do assunto. Também devemos evitar o uso desses filtros quando há grandes áreas com sombra no nosso assunto, visto que ali se perderá todo o detalhe nos tons escuros. De outra parte, como esses filtros escurecem o céu, também escurecerão as partes sombreadas do assunto que, como se sabe, recebem sua luz do reflexo azul do céu. O detalhe, apreciável à simples vista, não se registrará no negativo. Devemos nos lembrar também que quando o céu está encoberto, desaparecem os efeitos desses filtros em relação a essas partes da cena. Tampouco não se esquecer que muitas excelentes fotografias devem muito do seu encanto aos efeitos atmosféricos da neblina ou da neve, que o uso de um filtro teriam eliminado ou diminuído. De maneira que se possuímos alguns filtros devemos aprender quando utilizá-los e quando não.

Um fotômetro inspira confiança

SE BEM que alguns fotógrafos se arranjam sem fotômetro, em geral é melhor incluí-lo em nossa lista, já que à medida que avançamos em nossa técnica também nos encontraremos frente a situações difíceis de iluminação e nestes casos só um bom fotômetro é capaz de inspirar-nos a suficiente confiança de não falhar a tomada. Também é possível atualmente adquirir a câmara com o fotômetro incorporado a ela. Um fotômetro nestas condições não somente tem maior sensibilidade do que um isolado, como também o contrário é verdade em muitos casos. E tampouco todos os fotômetros incorporados são do mesmo tipo.

Alguns dão as exposições corretas em um dial e os valores lidos são transportados para o controle da câmara. Outros modelos permitem fixar a velocidade e o diafragma fazendo coincidir diretamente duas agulhas, visíveis às vezes tanto no visor como no exterior da câmara. Os fotômetros incorporados nas modernas câmaras automáticas selecionam por si sós a abertura e a velocidade corretas, embora não permitam um controle manual na maioria dos casos. Por conseguinte vemos que a parte técnica e mecânica da fotografia se está simplificando dia a dia, cada vez existe menor probabilidade de errar.

Todavia, ainda que as câmaras automáticas sejam uma grande vantagem para melhorar a qualidade das tomadas do aficionado comum e fazer com que seus trabalhos sejam algo melhores do que a média corrente, o aficionado sério que procura sempre os melhores resultados possíveis sabe que também aqui nem tudo se consegue tão facilmente. Para fazer uma fo-

Os fotômetros deixam
cada vez menos
possibilidade de erro

O tripé torna tudo
mais lento,
porém mais seguro

tografia que se destaque é imprescindível conhecer a inter-relação que têm o diafragma, a velocidade, a profundidade de campo, etc. A câmara automática oferece para quem quer aprender a fotografia muitos elementos para trabalhar.

O tripé

○ ÚLTIMO dos acessórios enumerados para completar o equipamento de um principiante é o tripé. É indubitável que, à medida que avançamos em nossa técnica, conseguimos obter fotografias com o aparelho na mão, com velocidades baixas, até 1/10 de segundo ou maiores em alguns casos especiais, porém o acréscimo de um tripé nos ajudará a ter plena segurança de não se haver movido a câmara durante a tomada.

O importante aqui é que o tripé seja realmente firme e que suas hastes não se torçam nem se curvem diante do peso da câmara. O tripé sustenta a câmara em nosso lugar, dando-nos tempo para verificar exatamente o ângulo da tomada, pose, etc. É o principiante quem maior proveito obterá com este método, mais lento porém mais seguro.

(*) — NOTA DO TRADUTOR: — Os exemplos dados pelo autor neste capítulo referente aos filtros, são todos de um gênero de fotografia acadêmica, aquela que os autores mais modernos irreverentemente denominam de "cartão postal" ou "água com açúcar". Mas mesmo na fotografia avançada, incluindo-se os processos mais atuais, como a "separação de tons", o "alto tom", etc., o uso de filtro é sempre recomendável. Nas tomadas ao ar livre, um amarelo médio quase nunca se separa da câmara do fotógrafo mais avançado e, quando ele precisa obter efeitos especiais, como o realce de zonas muito claras (paredes, exteriores arquitetônicos, etc.), sempre usa o laranja, no mínimo, quando não o vermelho forte, chamado "rubí".

CINEMA PODE SER AO AR LIVRE COM NOVA TELA SOLAR

Os PROFESSORES que utilizam a projeção de filmes e "slides" com fins educativos, embora reconheçam que esse é um dos métodos mais eficientes para complementar as explicações dadas durante a aula, queixam-se de um problema: as películas têm de ser projetadas com a sala no escuro, o que impede os alunos de consultarem notas e apontamentos e dificulta o contato destes com o professor.

A solução para este problema, no entanto, parece estar próxima com o aparecimento de uma nova tela, aperfeiçoada pelos técnicos da Kodak, mas ainda não lançada no mercado, que provoca imagens seis vezes mais brilhantes que as telas comuns e permite uma projeção nítida tanto para "slides" como para filmes de cinema, em salas completamente iluminadas por luz solar ou lâmpadas.

CINEMA AO SOL

O invento foi apresentado pela primeira vez durante a 102.a Conferência Técnica da Sociedade de Cinema e Engenharia de Televisão, realizada em Chicago, quando os Professores James e Gaspar Chandler, do Laboratório de Pesquisa Científica da Kodak, projetaram "slides" coloridos em duas telas, sendo uma a convencional e a outra a nova.

As duas telas, colocadas uma ao lado da outra, foram focalizadas por dois possantes projetores, de maneira a simular um nível de iluminação equivalente ao da luz solar: enquanto na tela convencional as imagens apresentaram-se quase imperceptíveis, na nova tela mostraram-se tão nítidas quanto se estivessem normalmente projetadas numa sala escurificada.

COMO COMEÇOU

O professor De Palma, explicou que, na escolha de uma tela que receberia projeção de filmes e "slides" sob condições de alta luminosidade, a Kodak concluiu que certos tipos de chapas de alumínio, embaçadas em rôlo, possuíam propriedades quase ideais. O material da nova tela foi assim elaborado a partir de duas folhas de alumínio, separadas por uma fina camada de lubrificante e enroladas juntas sob alta pressão.

Este tratamento trouxe mudanças marcantes na micro-estrutura das superfícies em contato, com a formação de elementos pequenos e regulares, dispostos ao acaso, que ofereciam propriedades direcionais excepcionalmente boas para uma superfície de reflexão muito alta, que foram, depois de algumas experiências, adaptadas às exigências técnicas da projeção.

A CURVA IDEAL

Através da variação da liga de alumínio, da pressão de rôlo, das condições de fortalecimento e do número de passagens pelos rolos, o professor Chandler conseguiu finalmente adaptar as propriedades do material da tela, de maneira a conseguir a luminosidade desejada, que é, no mínimo seis vezes maior que a das telas comuns, utilizadas tanto para cinema como para projeção de "slides".

Os técnicos da Kodak explicaram ainda, durante a palestra, que uma curvatura côncava na tela, com um raio de 4 e $\frac{1}{2}$ vezes a largura da mesma, serviria para aumentar a luminosidade e evitaria de forma mais positiva a interferência da luz excedente, além de concentrar um nível uniforme de luminosidade em toda a área da tela, de modo a permitir seu pleno funcionamento com os projetores fixos de cinema mais comuns.

para flash
eletrônico

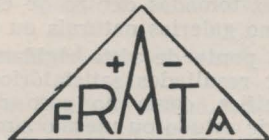
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo



CASCATA DE CALCITA. Área $4 \times 7 =$
cubagem aprox.: 84 m.

12 disparos.

Notar o desfoque do primeiro plano (aquém
de 2,30 m) estalagmite no solo.

Relâmpagos orientados "rotativamente" e
em marcha regressiva, do confinamento pa-
ra a câmara.

SPELEOFOTO

OU

a fotografia nas cavernas

PEDRO COMÉRIO

do Instituto Geográfico e Geológico

A EXPERIÊNCIA nos demonstrou que, via de regra, todo fotógrafo (em geral o amador bastante evoluído e familiarizado com a técnica comum) é vítima de inesperado insucesso quando faz tomadas dentro de cavernas, grutas, ou mesmo galerias naturais ou de mineração.

Do ponto de vista rigidamente técnico, para obter resultados satisfatórios, com objetivação específica, como no caso da **speleofoto**, para fins de estudo ou mesmo simples observação de detalhes, esbarramos com sérios obstáculos.

Um, o primeiro, é o ambiente caliginoso, de treva total; outro, altura e distância do confinamento; outro, absorção e dispersão; dificuldade de enfoque próximo ou afastado e a profusão estonteante de planos em escalonamento.

Isto pôsto, com cinco fatores ponderáveis que se aliam e conspiram contra o inerte fotógrafo, justifica-se o rol quase maciço de perda, ou de negativos e diapositivos anormais e inapresentáveis, oriundos da tomada sincrônica de disparo único, acoplado à câmara.

A foto monocromática, no caso, resulta muito mais difícil que o trabalho em côr.

Não nos enfuna a tola pretensão de apresentar uma "encíclica" sôbre a matéria (é óbvio que nossos eventuais leitores nos superam) sim porém — e apenas isso — divulgar o recurso do qual nos valem (e ao qual chegamos) mercê de experiências sucessivas, tendo sempre em mente o tipo de foto ou "slide" que nos carecia, que nos permitisse observar e estimar o comportamento geológico do sistema cavernário em tôdas suas minudências.

○ PROCESSO usual fotográfico de tomadas, tipo reportagem, onde figuram pessoas (**com disparo acoplado sincrônico**), condicionado aos valôres do numero guia, deixava muito a desejar, pois o alcance máximo do relâmpago malmente atinge a casa dos doze metros e, no nosso caso, se fazia mister fotografar salões, rotondas, espelotemas gigantescas, colunatas, onde, por vêzes, a cubagem somava cêrca de trezentos metros.

O arrefecimento lúmico do flash na caverna tenebrosa é aproximadamente de 48% nos primeiros cinco metros e, duplicando a distância, podemos considerar triplicada a perda, de maneira que êsse sistema singelo, se fácil, é outrossim insuficiente.

Face a êsses precalços, forçoso foi buscar um sistema e elegemos então, o da hiperfocação, que possibilita nitidez absoluta desde 1,80 metros da objetiva até o confinamento ou linha horizontal infinita, exigindo de nós apenas um cálculo ótico e sua aplicação na câmara.

A estima de proporção visual, nesse tipo de fotografia, não pode ser feito com pessoa alguma; é impossível a longa imobilidade necessária. Para obter o efeito comparativo, usamos uma régua estadimétrica, ou ostensivos objetos num primeiro plano fotográfico, como ferramentas, roupas espetadas numa vara, etc. de notórias dimensões.

Verdade é que tudo implica em muito mais trabalho, maiores cuidados e dispêndio de tempo, porém isso fica altamente recompensado de vez que, mesmo para fins não científicos, nos sentiremos ufanos em fazer uma projeção para um grupo de amigos, mostrando belezas inenarráveis, num correto trabalho que suscita admiração e entusiasmo.

As expressões hiperfocais se ajustam maravilhosamente para tomadas panorâmicas externas, com diversificadas aberturas e calibragem telemétrica. Porém, para "paisagens" subterrâneas a mais recomendável é a 16 (foco).



LUSTRE. Espelheotema de mais de 90 toneladas, cêrca de 5.000 anos de concrecionamento. Calcita. Estalactite de 15 metros de altura, em "pendurança".

26 relâmpagos. A sedimentação da rocha matriz que "cingula" o espeleotema é cinzenta, o que impede refração.

Verichrome Pan. 125 ASA.

Foco 16.

Tambor telemétrico: 16 pés;

Exposição fixada: B.

Tripé horizontalizado.

Tempo de operação: 11 minutos.

Notar defeito: arabescos deixados pelo passeio do "auxiliar" com farolete aceso.

Cêrca de 270 m a área cúbica.

Como fazer

PRESSUPONDO que disponhamos de uma Rolleiflex (objetiva Tessar 3,5) e um bom tripé, nos resta apenas carregar a câmara com um Ektachrome "diapositivo" de 64 ASA, facilmente encontrável no mercado; teremos também que carregar o nosso flash, que poderá ser um Mecablitz ou um Braun, com 135 watts de saída.

Com o auxílio de um farolete de dois elementos, já dentro da caverna ou galeria, faremos a escolha que nos aprouver quanto a ângulo, enquadramento e posição.

A câmara terá o FOCO ajustado para 16 (abertura).

A DISTÂNCIA, será ajustada em 16 pés, ou 4,70 m, caso não ser em pés o vernier da câmara.

A "velocidade" não será usada DE MANEIRA ALGUMA, pois será posta em (B) para ficar aberta e fixada com o dispositivo adequado.

- Ao penetrar em cavernas para fotografar, não entre pelo cano
- Estude o sistema cavernário antes de apertar o disparador

● Uma caverna tem:

- 1 - Ambiente caliginoso
- 2 - Treva total
- 3 - Altura e distância
- 4 - Absorção e dispersão de luz
- 5 - Profusão de planos

O flash será usado DIVORCIADO E COMPLETAMENTE INDEPENDENTE, por conseguinte sem sincronismo, o que não altera se a câmara estiver em M ou X.

É recomendável dispensar êsse tratamento à câmara somente após estar BEM ROSQUEADA NO TRIPÉ; é importante que se procure manter a câmara na horizontalidade. É óbvio que tudo isso deva ser feito no local que se pretende fotografar, escolhido já o enquadramento e o primeiro plano, que não poderá estar mais próximo que 2,30 metros (só o foco 22 dá nitidez desde 1,80 m); no caso em tela, o foco absoluto será de 2,30 ao infinito.

Uma vez tudo pronto (com o farolete para a locomoção) faremos a necessária "pressão" no disparador (para abrir o compur) cuidando que se deve prender o disparador afundado, sem o perigo de voltar à posição usual, o que ocasionaria fatalmente a perda da chapa, batida em vazio e na escuridão.

Agora a câmara está aberta, alerta no denso véu de trevas, para captar qualquer espouco de luz. Mesmo o piscar de um farolete ou um fósforo será registrado, se incidir na lente de maneira frontal.

O número de "flashadas" (o flash estará desconectado e a nosso tiracolo) vai depender da área que enfocamos.

Faremos então, com a máxima fidelidade possível, uma estimativa da área que a câmara fronteira, assim:

Área: $3 \times 5 = 15$ m quad. ou 45 m cub.: 8 a 10 relâmpagos;

Área: $4 \times 7 = 28$ m quad. ou 84 m cub.: 12 a 14 relâmpagos;

Área: $5 \times 8 = 40$ m quad. ou 120 m cub.: 15 a 17 relâmpagos;

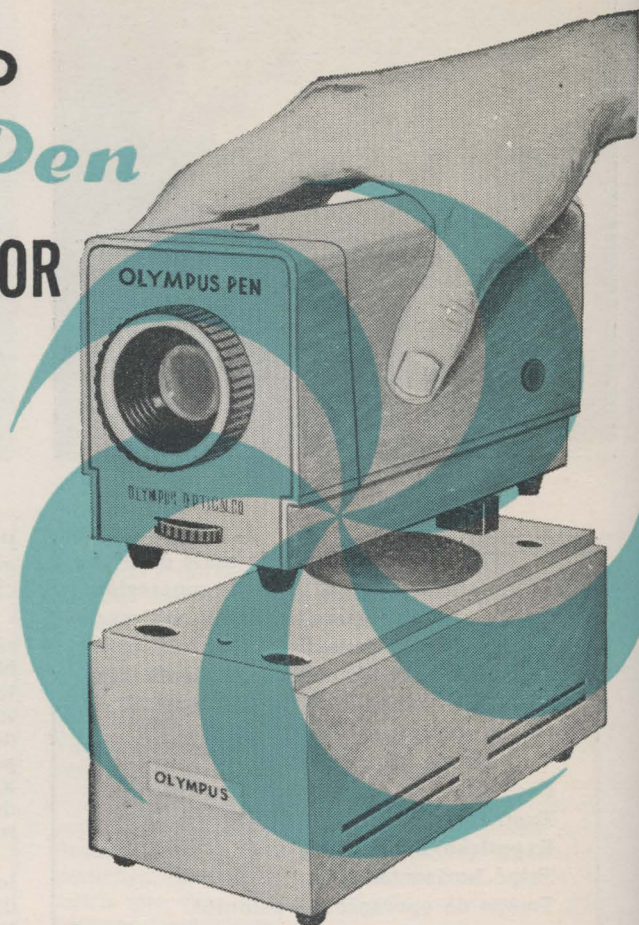
Área: $6 \times 10 = 60$ m quad. ou 180 m cub.: 18 a 22 relâmpagos.

Os disparos serão dados rotativamente, como andam os ponteiros do relógio e no sentido de marcha (sempre de costas para a câmara, ocultando a fonte do flash com o próprio corpo) do confinamento para o ponto onde se encontra a câmara.

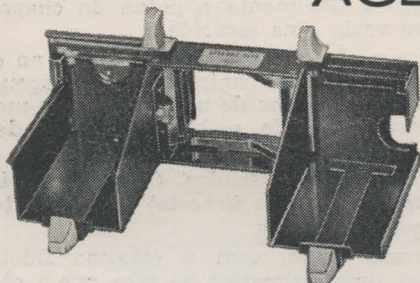
projektor fixo **OLYMPUS Pen**

AGORA COM VENTILADOR (opcional)

objetiva "ZUIKO"
1:2,8/55 mm - grande
angular - Especialmente
concebido para
diapositivos de 18 x 24 mm
e 35 mm (24 x 36 mm)

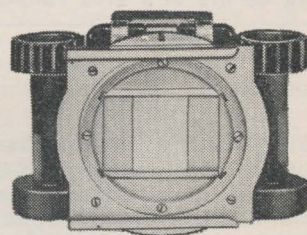


ACESSÓRIOS



AUTO CHANGER

acessório que colocado no proje-
tor OLYMPUS PEN, torna-o se-
mi-automático, com capacidade
para aproximadamente 40 slides.



STRIP FILM

acessório para passar filme em
rôlo, que facilita a projeção de
diapositivos nas posições hori-
zontal e vertical.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO



Gruta Chapéu Mirim. Detalhes:

Área aprox.: $3 \times 5 = 45$ m 3° .

10 disparos.

Objetiva 16.

T. Telemétrico: 16 pés.

Exp. "B" fixada.

Tripé e horizontalidade total.

Tempo de operação: cerca de 5 min.

Conforme o tempo de recarga do flash, uma hiperfocal em gruta pode demorar 10 ou mais minutos. Estando a fotografar uma área relativamente pequena, se deverá não ficar em frente ao eixo de incidência ótica da lente mas sim, de lado, mudando da esquerda para a direita e vice-versa, orientando diagonalmente o jato luminoso para a parede ou talude fronteiro-lateral, não esquecendo que a câmara está aberta e pode "registrar" as viagens do farolete quando o operador muda de lugar.

Terminado o número previsto de "flashadas" é recomendável passar para trás da câmara sem esbarrar no tripé e sem bater os pés, lançar mais dois relâmpagos sobre o conjunto da área, para nivelar as gamas de sombra.

Em seguida, soltar suavemente o dispositivo que mantém prêso o disparador, de modo que o compur feche; isso é bom que se faça na completa escuridão.

—o—

EMPREGANDO a hiperfocação a céu aberto, se a câmara for "reflex", ao olhar no visor, ter-se-á a surpresa de ver tudo "fora de foco" mas não está! Aí não será usado o "B" da câmara, mas sim a velocidade mais indicada para a "abertura 16" lida no fotômetro, em relação à sensibilidade da película que estiver dentro da câmara.

Também aí, o primeiro plano (de efeito esplêndido) deverá estar no máximo a 2,3 metros ou 7 pés e pouco.

A hiperfocação para fotos em cavernas, embora haja outros valores, a mais recomendável é a de abertura 16; no entanto, para tomadas de paisagens a céu aberto, onde há luminosidade

abundante, o que permite o uso de velocidades variáveis, pode-se inclusive, optar por uma ou mais das seguintes expressões (para Rollei):

Foco	M ou Pés	De m ao infinito — foco absoluto
8	9,40 — 31	4,70 ao infinito
11	6,80 — 23	3,40 ao infinito
16	4,70 — 16	2,30 ao infinito
22	3,40 — 11	1,70 ao infinito

Para cada abertura que se eleja, é necessário uma correspondência de velocidade do disparador, que deve ser lida no fotômetro, se não tivermos a "tarimba" da prática.

Existe também uma tabela de valores hiperfocais para câmaras de 35 milímetros, que oportunamente divulgaremos, quiçá através destas páginas.

Seria óbvio mencionar que podemos fotografar nossos passeios em hiperfocal e em côr, uma vez que o comportamento tecnológico, na razão direta da sensibilidade do filme, permite tomadas "instantâneas", inclusive corridas na praia, com 100 ou mais avos de segundo.

Para os nossos trabalhos de foto-espeologia elegemos sempre filmes de baixa sensibilidade (processo lento de impressão); por tal razão não tivemos ensejo ainda de avaliar o comportamento de gelatinas de maior vigor, em relação ao volume de luz necessária. Tão logo o façamos, nos apressaremos em difundir os resultados.



Passagem de uma rotunda para outra.

Notar defeito: relâmpago disparado rasantemente ao chão. A foto mostra a linha encaixante Rocha matriz-calcária e o carbonato concrecionado.

Área de cerca 160 m cúbicos.

buenos

○ HONROSO convite com que me distinguiu Eduardo Salvatore para compartilhar com êle a responsabilidade de representar o Brasil na III Convenção Americana de Fotografia da FIAP, realizada em Buenos Aires, veio me proporcionar duas satisfações: conhecer, enfim, os dois países vizinhos e amigos que são a Argentina e o Uruguai, o que não me fôra possível até então e rever bons amigos de ambos, amizade feita aqui mesmo no Brasil através dos anos. Eram nada menos do que Hector Fayta, êsse argentino de nascimento mas brasileiro de coração; Annemarie Heinrich, a grande fotógrafa teuto-argentina, também uma sincera amiga dos brasileiros; Pedro Visca, o simpático representante do Uruguai na histórica reunião de 1962 no Rio de Janeiro, de que resultou a fundação da atual Confederação Americana de Fotografia da FIAP; Jaime Giralt Font, que representou a Argentina na mesma reunião. Era, afinal, um punhado de gente que, como nós, trabalha por um mesmo ideal: o desenvolvimento da arte fotográfica amadorista no nosso continente.

PLÍNIO SILVEIRA MENDES

Secretário Geral da CBFC

— PRIMEIRO, MONTEVIDÉU —

FIZEMOS escala na bonita capital do Uruguai e isto me deu o ensejo de, juntamente com Antônio Calino, de Volta Redonda, visitar a sede do Foto Clube Uruguai, situado na Calle Andes 1382 — 2.º piso — um prédio bastante antigo, com o acesso aos andares superiores por um elevador anti-diluviano... Confesso, com toda a franqueza, que esperava encontrar melhores instalações. Afinal de contas, trata-se de um clube de largas tradições no cenário foto-amadorista da América do Sul, o único do país e sediado em sua grande capital. Está localizada a sede nos fundos do andar, umas duas ou três salas, se tanto, numa das quais acha-se uma mesa redonda onde, naturalmente, se reúnem a diretoria e os sócios, com um armário de livros e, à saída, de relance, divisamos um pequeno laboratório. O essencial para o clube funcionar.

aires





Mas a recepção foi das mais cordiais. Visca não se achava e nem o atual presidente, mas conversamos longamente com o ex-presidente e, se não estou equivoocado, com o secretário de agora, além de outros sócios, inclusive algumas senhoras. Os problemas dos nossos colegas orientais são os mesmos nossos: falta absoluta de apoio dos poderes públicos, muito pouco do comércio e da indústria especializados, vivendo exclusivamente das contribuições dos sócios. Não há, como já dei a entender, nenhum outro foto-clube no país. Fundou-se, há tempos, em na cidade de Paisandú, mas teve vida efêmera. Ao Foto Clube Uruguiaio, pois, cabe a responsabilidade de representar no cenário foto-amadorista mundial, a simpática nação uruguiaia.

Como iríamos nos encontrar em Buenos Aires, a visita ficou por aí.

BUENOS AIRES

○ PRIMEIRO dia na capital argentina foi, naturalmente, para termos um contato inicial com uma cidade que é um justo orgulho dos platinos e, porque não dizer, de todos nós, sul-americanos. É uma "senhora" cidade!

Na manhã seguinte o início dos trabalhos da Convenção, realizada no auditório das "oficinas" locais da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.), na célebre Avenida de Mayo.

Fiquei conhecendo, pessoalmente, logo nessa manhã, muitas figuras que conhecia apenas de nome. Fernando Luís, presidente em exercício do Comité e da F.A.F., "gentleman", recebeu-nos à porta e nos apresentou um seu companheiro de direção que é uma figura de projeção na fotografia platina: Mariano Hernando, presidente do Foto Clube Argentino que acabaria por se tornar um bom amigo deste rabisador.

Uma surpresa agradável foi ficar conhecendo Pedro Otero, grande artista fotográfico argentino que andou visitando o Brasil com a sua coleção magnífica intitulada "O Brasil que eu vi". Na ocasião, ele fôra hóspede da extinta União Brasileira de Fotografia e Cinema do nosso saudoso Corrêa Ribeiro e porisso não chegamos a nos aproximar. É um "baixinho" muito simpático... Depois Victor Chambi, do Peru, uma autêntica figura representativa dos velhos incas da sua típica Cuzco. E mais Joaquín Jaramillo Sierra, da Colômbia, onde, dizem, é abastado fazendeiro de café — o célebre café da Colômbia, o maior rival do Brasil — e presidente da Federação Colombiana e do Clube Fotográfico Medellín. Não é um "brôto", por certo, mas, mais moço do que eu, está destinado a ter ampla projeção na fotografia continental, pois foi eleito presidente da C.A.F.

DOS trabalhos da Convenção dá-se notícias à parte nesta revista. Vou falar, portanto, apenas da impressão que me causou a situação da fotografia amadorista na Argentina. Foi a melhor possível. O que lá existe é de "deixar com água na boca", a nós, brasileiros. A F.A.F.





(Federação Argentina de Fotografia), só na capital conta com mais clubes filiados que a CBFC em todo o Brasil: 39. Em todo o país: 119. Para isso influi, por certo, a liberalidade dos estatutos da entidade que, ao contrário dos nossos, que exigem 2 anos de existência para a categoria de "efetivos", permitem que essa atividade seja apenas de 3 meses, exigindo além disso, como aqui, tenham personalidade jurídica para serem sócios "ativos". Os que não preencherem essas exigências são considerados "aderentes" — os nossos "aspirantes". O mínimo de sócios para os "ativos" também é menor: 10.

No banquete de despedida da Convenção tivemos a ocasião de constatar porque a fotografia amadorista platina está tão sólida: trabalham todos os clubes irmanados em torno da F.A.F. Não há mais a rivalidade antiga entre os dois tradicionais grande foto-clubes, o Argentino e o Buenos Aires. Naquele ágape, sentaram-se à minha frente um elemento de cada um desses clubes e a cordialidade entre ambos era manifesta. Para isso influiu muito a renovação de mentalidade no mais antigo deles, o Argentino, com um presidente, entusiasta e verdadeiro diplomata, o já citado Mariano Hernando, que é um idealista.

É claro que num ambiente assim tudo corre bem. O Foto Clube Buenos Aires, por exemplo, é hoje em dia, sem favor algum, o maior foto-clube da América do Sul e, talvez até, de todo o mundo. Possui um respeitável quadro social: cerca de 1.500 sócios! Uma sede, que não fui



ver na visita para que gentilmente fôra convidado e me arrependi. Salvatore foi e voltou entusiasmado. E quando o Edu se entusiasma...

Basta dizer que nada menos do que 6 ampliadores e os competentes "cuartos oscuros" ficam permanentemente à disposição dos sócios. As outras instalações, contou-me o nosso presidente, são também muito confortáveis e amplas. Fica à Avenida de Mayo, 1370, no ponto mais central de Buenos Aires, onde ocupa todo um andar.

Para terminar: os nossos dirigentes e aficionados da arte fotográfica devem fazer uma visita à Argentina e seus foto-clubes.

DESENHO ANIMADO ARTE INFINDÁVEL

ROBERTO MILLER

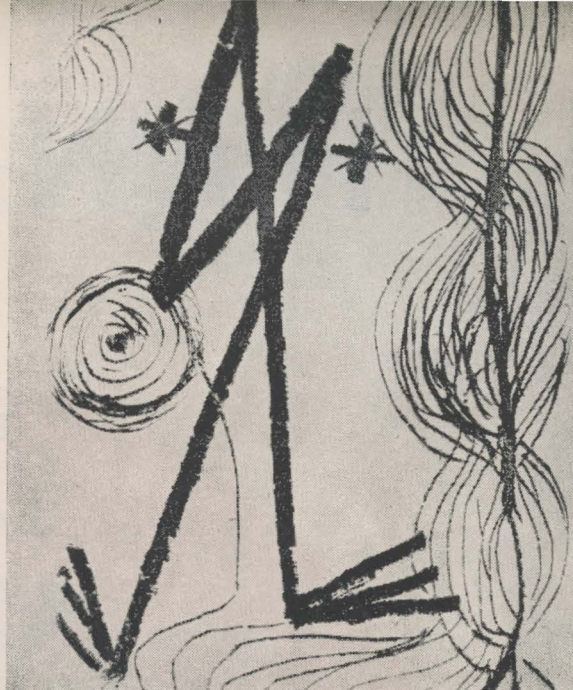
A ATUAL revolução que o cinema atravessa com a técnica normal cedendo lugar ao Cinemascope, Cinerama com faixa de som magnética 70 mm, 3D com uso de raio laser, Cinemiracle, superpôs-se uma outra revolução que tem passado praticamente despercebida. É a surpreendente expansão da pesquisa do desenho animado que se vem verificando no mundo inteiro.

Esse aumento na produção mundial de desenhos animados é realmente espetacular. Nos países comunistas, onde a indústria do cinema é propriedade do Estado, tem-se recorrido ao desenho animado para a educação científica e para divertir crianças e adultos. Nos EUA e na Europa Ocidental a popularidade desse meio de expressão, para fins publicitários e para televisão, deu margem a que fossem pesquisadas formas e idéias originais, abrindo campo para novos artistas animadores.

O movimento teve grande impulso em princípios de 1957, quando do Primeiro Festival de Desenho Animado da Grã-Bretanha, realizado no National Film Theatre, onde foram exibidos 400 filmes, uma prova visual dessa fantástica expansão do desenho animado.

A popularidade do desenho animado continua muito grande em todos os domínios, a não ser — o que é espantoso — no campo do desenho animado para complemento de programas cinematográficos. Os desenhos animados experimentais raramente são vistos em exhibições comerciais e, não fossem as projeções de cine-clubes e alguns festivais, jamais o público teria oportunidade de ver essas obras-primas da animação.

O desenho animado é uma arte relativamente nova, cuja popularidade aumenta cada vez mais, fazendo surgir encomendas das mais diferentes fontes. Cada uma delas apresenta seus desafios, grandes ou pequenos, à imaginação e à habilidade técnica do artista. Mas o artista, além de possuir talento natural e uma experiência de uns 10 anos no mínimo, tem que apresentar qualidades especiais de artista e técnico. Só assim poderá vir a alcançar êxito.



"O Átomo Brincalhão" é um filme experimental abstrato realizado a cores por Roberto Miller, sem empregar a câmara de filmar. Foi pintado e desenhado com tintas plásticas e nankim sobre a fita de 35 mm.

Em comparação com os filmes comuns, os desenhos animados são sempre curtos. Há limites de tempo, pessoal e dinheiro. Mas essas são apenas limitações materiais. As mais difíceis, todavia, são aquelas inerentes aos próprios processos do desenho animado. Esta capacidade que tem o desenho animado de concretizar o que, normalmente, é apenas abstrato; esta capacidade de exagerar para dar maior força às idéias; esta habilidade de projetar uma idéia até que ela consiga um aspecto inteiramente novo e, curiosamente, mais verdadeiro, são qualidades que possibilitam ao desenho animado dar uma contribuição própria à experiência humana.

Do ponto de vista técnico, o desenho animado, em sua forma mais perfeita, pode desempenhar papel importante como cinema e arte gráfica. Desde que existe cinema, o desenho animado tem sido verdadeira fonte de novas idéias e novas técnicas cinematográficas. Inúmeros produtores famosos começaram suas carreiras nesse gênero de cinema, passando pela dura disciplina da feitura de um filme onde o meio é controlado imagem por imagem.

O espírito experimental, em oposição à rotina, é típico desse gênero de cinema. Paradoxalmente, podemos constatar com prazer que os mestres da arte do desenho animado são talvez os últimos representantes do artesanato em nosso século.

Mestres como McLaren, Dusan Vukotik, John Hubley, George Dunning, cujos filmes são verdadeiras obras-primas no campo da pesquisa animada, provaram que o desenho animado é uma arte infundável.

HANIMEX,

PROJETOR LA RONDE



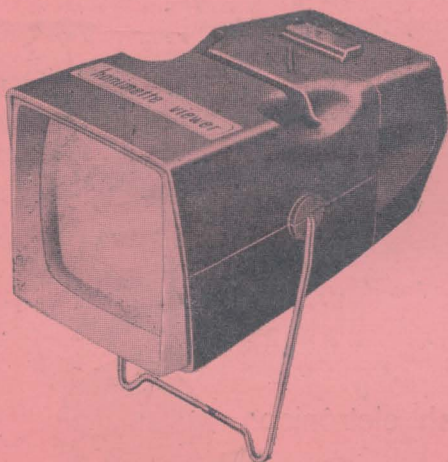
500 WATTS

MAGAZINE PARA 120 SLIDES

CONTROLE REMOTO

A MAIOR NOVIDADE EM PROJEÇÃO

VISOR
HANIMETTE



USA-SE COM PILHAS
OU CONTRA LUZ

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

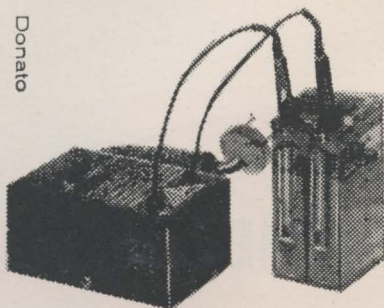
UM TRIPÉ PARA TÔDAS AS HORAS

Vimos pela primeira vez um tripé de bolso em ação, por ocasião de uma recente visita do presidente da Yashica International, ao nosso País, o famoso "Ushyama-San". Trazia êle consigo a primeira câmara eletrônica da Yashica, a já conhecida Electro 35 e, a título de manopla usava um destes novos Mini-Tripé. Êste tripé fechado é pouco menor do que uma caneta esferográfica no seu comprimento e seu diâmetro é de aproximadamente 2 cm o que o torna em ótima manopla. Desta forma a câmara pode ser segura pelo tripé, sem necessidade de se retirá-la do estojo de prontidão.

Para aquêles que ainda não conhecem esta câmara, devemos dizer que a Electro 35, graças ao seu cérebro eletrônico minúsculo, regula automaticamente os tempos de exposição, de acôrdo com a luz ambiente existente. Desta forma quando há deficiência de luz, automaticamente os tempos de exposição começam a ficar mais longos, chegando em casos extremos a mais de um minuto de exposição. A câmara no sentido de evitar fotos tremidas possui um sinal luminoso amarelo que acende para avisar ao fotógrafo que o tempo de exposição será superior a 1/30 de segundos e que portanto se torna necessário fixar a câmara sôbre um tripé ou qualquer outro suporte para evitar a fotografia tremida. É lógico que ninguém gosta de carregar consigo numa viagem, pic-nic ou passeio, um tripé volumoso que geralmente acaba esquecido em algum lugar, além do pêso adicional que representa na bagagem. Com o mini-tripé fixado na câmara ou no bolso desaparece êste inconveniente e mediante um simples desenroscar de um botão a manopla se transforma em tripé que poderá ser colocado em uma mesa, caixote, muro, cadeira etc. É lógico que o Mini-Tripé também serve para qualquer outro tipo de câmara tornando-se desta forma um dos acessórios mais úteis que temos visto surgir nos últimos tempos. Alie-se a êste fato, o preço relativamente baixo do Mini-Tripé, pois custa menos do que todos os demais tripés existentes.

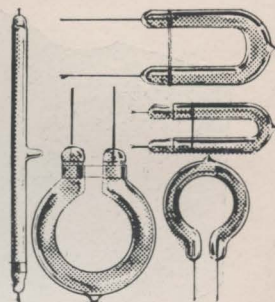
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a unica fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
**PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.**



R DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara

reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para

macrofotografia,
fotomicrografia
e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

do programa de ouro

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

porque sua objetiva é uma maravilha

REPRESENTANTES NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua Beneditinos, 21 - 3.º

RIO DE JANEIRO - GB

OPTICON IMPORTADORA S/A.

Praça da República, 162 - 4.º andar

SÃO PAULO - SP

ÚLTIMAS DA

**ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER**



ICAREX 35 PROVIDA DE EXPOSITOR CdS FUNCIONANDO ATRAVÉS DA OBJETIVA

A Icarex, câmara pertencente ao programa comum da Zeiss Ikon-Voigtlander, foi construída de maneira a possibilitar certas surpresas. Uma delas é um suplemento prismático com expositor CdS incorporado, que converte a Icarex 35 milímetros num super-môdelo.

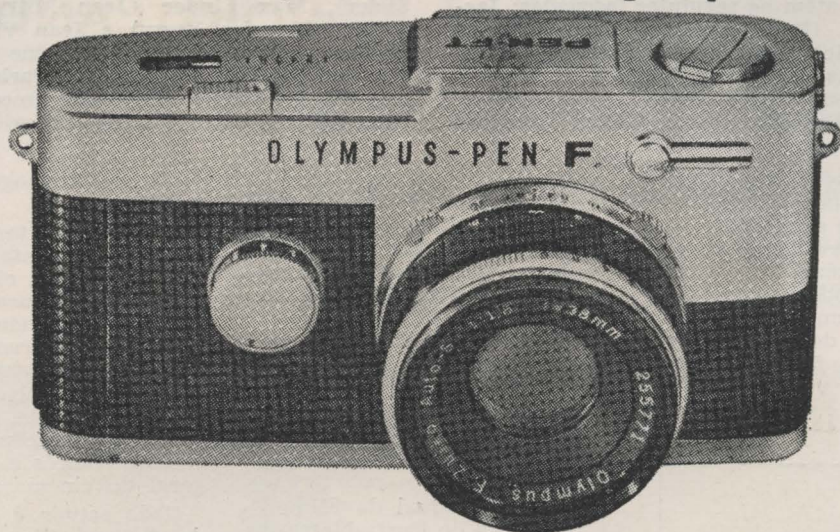
Determina-se a exposição através da objetiva considerando o inteiro campo da imagem (medição integral), sendo indiferente a distância focal da objetiva empregada na câmara. Girando o anel de diafragmas de objetiva, faz-se coincidir com uma marca de ajuste a agulha móvel visível acima do campo do visor, graduando-se assim o diafragma que corresponde à velocidade de obturador escolhida. Os valores de cor al-

ranjados (de 1/2 a 1/15 de seg.) da escala de velocidades do suplemento prismático, avisam que é recomendável recorrer a um tripé.

A sensibilidade do sistema CdS do suplemento prismático chega até 6 asb, o que corresponde a uma exposição de 4 segundos com o diafragma 8 e 21 DIN. A grama de graduação da sensibilidade da película se estende de 15 a 33 DIN (de 25 a 1.600 ASA).

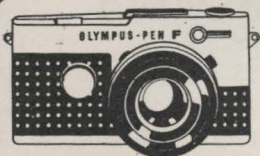
Como fonte de corrente se usa uma pilha do tipo "Mallory PX 13", cuja duração é de uns 2 anos, se empregada de maneira correta. O novo suplemento prismático CdS pode ser combinado com qualquer Icarex 35, sem necessidade de adaptação.

Só podia ser Olympus:



a primeira (e única) máquina
fotográfica monocular reflex no
tamanho 18 x 24 mm do mundo.

OLYMPUS Pen F



Modêlo FT

- medição fotométrica direta "através-da-objetiva"
- objetiva F Zuiko Auto S 1:1,8 f = 38 mm
- primeiros planos a 35 cm
- exclusivo obturador rotativo metálico de plano focal: B, 1 a 1/500 seg.
- fotômetro com bateria de mercúrio (CdS)

Modêlo FV

- mesmas características do mod. FT, porém sem fotômetro.

Uma linha completa de acessórios à sua disposição:

objetivas intercambiáveis



foles de extensão



jôgo de anéis Macro



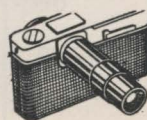
adaptador para microscópio



visor angular



visor ampliador



suporte Pen Up 3



À VENDÁ NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio de Janeiro

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

"ANTHOLOGIE DU CINEMA"

Tomo II; contém os seguintes fascículos: Jacques Becker (René Gilson), Jean Cocteau (Claude Beylie); Jean Epstein (Philippe Daudiquet), Louis Feuillade (Francis Lacassin), Jacques Feyder (Victor Bachy), Jean Grémillon (Pierre Billard), Sacha Guitry (Jacques

Sicler), Max Linder (Jean Mitry), Georges Méliès (Maurice Bessy) e Jean Vigo (Marcel Martin); edição de "L'Avant-Scène du Cinéma" (27, rue Saint-André-des-Arts, Paris VI); Março 1967; 576 páginas, ilustrado, preço: 38 F.; diretor da publicação: Jacques Charrière.

Os dez estudos reunidos no presente volume apareceram em 1966 como suplemento aos números da revista "L'Avant-Scène du Cinéma".

A intenção dos organizadores deste volume é apresentar dez pioneiros do cinema francês que já não fazem parte do mundo dos vivos. "Pioneiro"

entende-se por todo aquele artista que esteve em avanço no que se refere à época em que viveu — o que é tão verdadeiro para George Méliès como para Jean Cocteau ou Jacques Becker. De qualquer modo, são pioneiros que desempenharam um papel decisivo na descoberta e consoli-

dação da linguagem cinematográfica.

O fato de já terem falecido permite apresentar uma visão de conjunto da obra de cada cineasta. A leitura dos textos, subscritos por nomes eminentes da crítica francesa, oferece ao estudioso uma panorâmica que engloba as características de cada autor situadas no contexto particular do cinema francês e no contexto geral do cinema mundial.

Cada estudo é acompanhado de uma filmografia rigorosamente estabelecida e de uma seleção bibliográfica que convida o leitor para ulteriores consultas a outras fontes de informação. - Vasco Granja

FILMES CURTOS EM BRASILIA

O
III
Festival
do
Filme Brasileiro
de
Curta-Metragem
é
Milionário
em
Prêmios

O III Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem será em Brasília, de 16 a 20 de julho, sob a responsabilidade da Fundação Cultural do Distrito Federal, do Conselho Nacional de Cine-Clubes, da Federação Brasiliense de Cine-Clubes e do Clube de Cinema de Brasília.

Serão aceitos em concurso filmes de 16 milímetros. Além de outros prêmios, dois são os oficiais: o de 3.500 cruzeiros novos ao "melhor filme" e 1.500 ao de "melhor comunicação social". A Comissão Estadual de Cinema, de São Paulo, outorgará 1.000 cruzeiros novos ao "melhor filme paulista".

O regulamento, bem como as fórmulas de inscrição, podem ser procuradas no Centro dos Cine-Clubes de São Paulo, à rua Tubarana 51, ou na secretaria do Foto-Cine Clube Bandeirante.

O Festival será realizado paralelamente à VII Jornada Nacional de Cine-Clubes, para a qual seguirá uma caravana que partirá do Bandeirante a 14 de julho. Na Jornada serão tratados dois temas: "Problemas do Cine-Clubismo" e "Perspectivas do Cinema Brasileiro".

Artigos
FOTOGRAFICOS



REVELAÇÕES
COPIAS
AMPLIAÇÕES

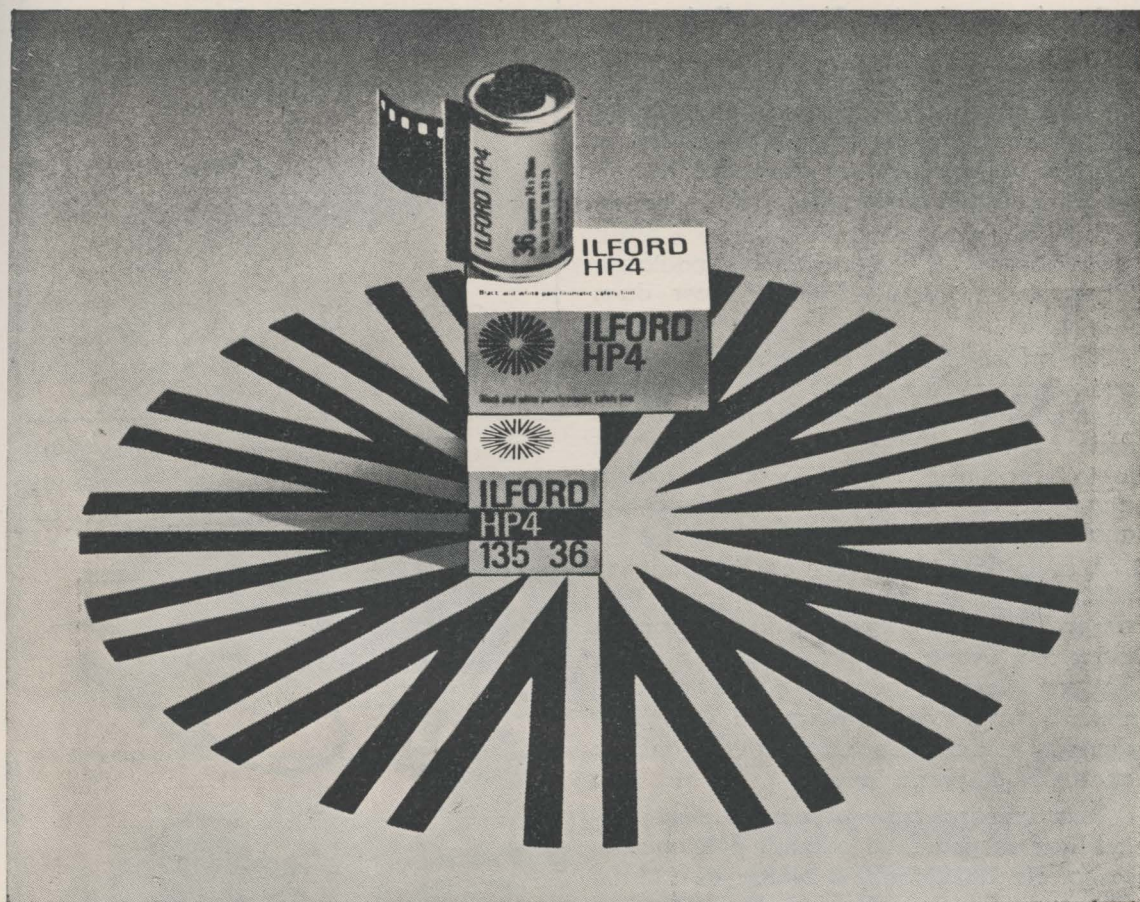
Isnard
Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS
Rua 24 de Maio, 70/90
Al. Barros, 167 - S. Paulo
(onde seu carro pode estacionar)

ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

Tel.: 35-8060

Tel.: 43-2107



Esta é uma objetiva Olympus Zuiko.

Sua qualidade é excelente, como V. deve saber, mas é igualmente provável que V. não o soubesse até há pouco. Com efeito, até há alguns anos muita gente recusava comprar no Japão artigos que requisitassem precisão na sua fabricação, como objetivas.

A fim de modificar esta situação e atrair a atenção do público para seus produtos, a Olympus de Tóquio teve de fazer duas coisas:

A primeira consistia em fabricar objetivas que não eram unicamente boas, senão que eram superiores a quantas estavam no mercado. Isto foi em 1919. Lograram produzir há tanto tempo objetivas muito boas que reuniam grande velocidade e qualidade inigualável.

A segunda foi a de dar oportunidade ao público para ver estas objetivas em ação e evitar a todo custo que não fôsem confundidas com outras inferiores. Daí, tiveram de fabricar câmaras de meio quadro, introduzindo o avanço do filme por um leve toque de dedo e olho automático, na categoria de aparelhos de preço popular.

Eram câmaras superiores a quaisquer outras que se poderiam adquirir pelo mesmo preço. Na atualidade, a marca de fábrica Olympus significa objetiva de precisão e instrumentos óticos de precisão. A gastrocâmara por ela fabricada, constitui um instrumento de valor incalculável no diagnóstico do câncer de estômago e é a que se vende mais em todo o mundo. Também o microscópio da Olympus goza de fama mundial.

Quase

50

anos

em busca

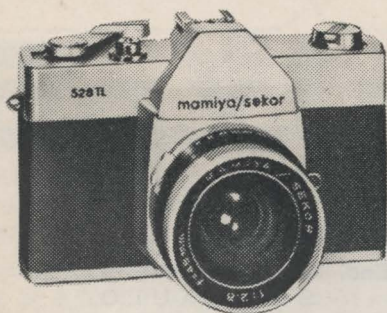
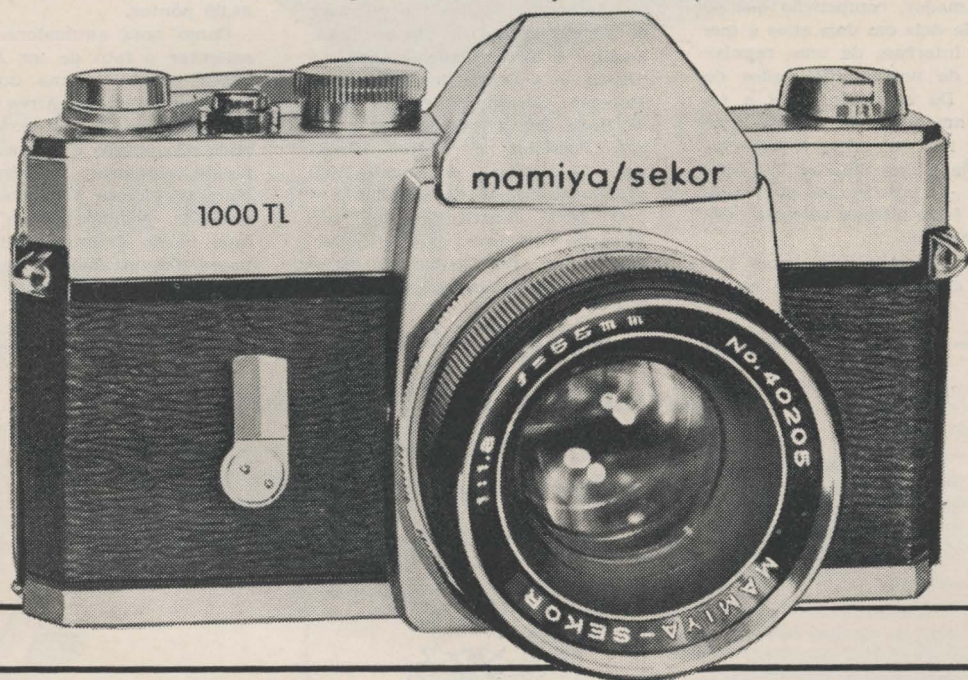
da luz

As objetivas Olympus tiveram o mérito de fazer o público mudar de idéia com relação aos produtos japoneses. Os projetos dessa indústria prevêem mais alterações futuras, que em breve serão anunciadas.



a atual geração cria uma nova câmara fotográfica em 35 mm **mamiya/sekor** 1000 TL

- Seu controle de manuseamento atende tanto ao amador quanto o profissional.
- Suas características de câmara requintada em sua mecânica, oferece prontas finalidades aos mais exigentes.
- Seu sistema de enquadramento e leitura de exposição garante as mais perfeitas fotografias.
- Sua objetiva retém as definições fixando fielmente os detalhes registrados pelo visor.
- Visor prismático - Focalização reflex - Fotômetro CdS, atrás das lentes - Obturador de cortina - Velocidade B e até 1/1000 seg. - 2 modelos de objetivas: f.1:1.8/55 mm e f.1:1.4/55 mm



mamiya/sekor 528 TL

- Objetiva f.1:2.8 - 35 mm - Fotômetro atrás das lentes
- Velocidade: 1/15 até 1/500 seg.

À VENDA NAS
MELHORES CASAS
ESPECIALIZADAS.

Distribuidores exclusivos
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro

Vencedores
do
III Concurso
Nacional
de
Cinema Amador
da
CBFC

Uma nota destacada no setor de cine-amadorismo foi a realização do III Concurso Nacional de Cinema Amador, competição que se efetua de dois em dois anos e que atrai o interesse de uma regular parcela de nossos aficionados de cinema. De admissão livre a todos os amadores da Sétima Arte — pois não se exige sejam eles sócios de clubes filiados à Confederação — verificamos com prazer que estes últimos formam sempre a maioria.

O III Concurso teve suas inscrições encerradas a 30 de março

do corrente ano e o julgamento se procedeu no dia 13 de abril último na sede do Foto-Cine Clube Bandeirante. Elaborado o respectivo regulamento pelo titular do Departamento, Jean Lecocq, coube, porém, a A. Carvalhaes, Diretor Cinematográfico daquele colado e que houvera sido nomeado Diretor Auxiliar do D.C., coordenar a sua realização, por motivo de moléstia do titular.

Foram inscritos 12 filmes, de autores residentes em 3 Estados do País, a saber: "Libertação" e "O Soutien e o Pescador", de Bruno Hochem, do Rio Grande do Sul; "Uma crônica policial", de George Racz, "Prólogo", de Paulo Alberto Soares e "Por um Soldado Morto", de Neilsem Carreiras, da Guanabara; "Chico, o Leve", de Juan Antônio Siringo; "Um Dia no Asilo de Velhos" e "Prazer da Arte", ambos de Masao Takahashi; "A Necessidade da Arte" e "Rush — A Dança das Luzes", de Roberto Corrêa; "Ciranda: Jôgo de Roda Brava", de Ennio Lamoglia Possebon e Walter Hiroki Ono; "A Notícia", de Ângelo Rick e Roberto Giusti, de São Paulo.

O Júri, constituído dos srs. Eduardo Salvatore, da CBFC; Carlos Vieira, do Centro de Cine-Clubes; Ramón Sanahuja, do F. C.

C. B. e Fernando de Barros, produtor e diretor, conferiu os seguintes prêmios:

Na categoria Enredo:

1.º prêmio — "Uma Crônica Policial", de George Racz, GB, com 70,00 pontos;

M. honrosa — "A Necessidade da Arte", de Roberto Corrêa, SP, com 65,25 pontos;

M. honrosa — "Por um Soldado Morto", de Neilsem Carreiras, GB, com 64,55 pontos.

Na categoria Fantasia:

1.º prêmio — "Ciranda: Jôgo de Roda Brava", de E. L. Possebon e W. H. Ono, SP, com 71 pontos;

M. honrosa — "Rush — A Dança das Luzes", de Roberto Corrêa, SP, com 65,25 pontos.

Na categoria Documentário:

M. honrosa — "Prazer da Arte", de Masao Takahashi, SP, com 64,00 pontos.

Como nota animadora, devemos salientar o fato de ter A. Carvalhaes levado alguns dos filmes inscritos a Buenos Aires e a Montevideu, quando ali esteve logo após o concurso e os mesmos merecido elogiosas referências dos cineastas locais aos quais foram exibidos, principalmente o intitulado "Uma Crônica Policial", do nosso companheiro da ABAF, George Racz.

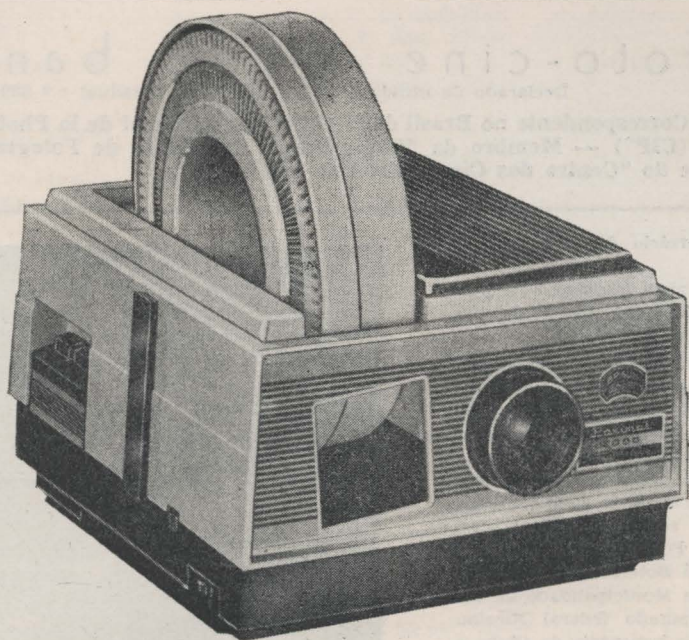
Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

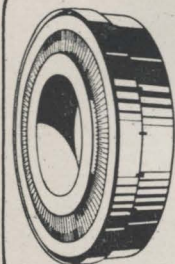
Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO



não custa citar novamente mais alguns pontos de superioridade de

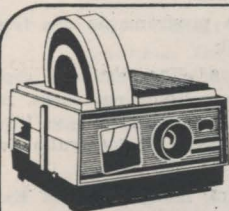
Paximat 

“o líder dos projetores fixos”



1 sistema rotativo que pode conter até 100 "slides" e equipado com um dispositivo para impedir que os "slides" caiam.

2 nova lâmpada iôdo-quartz, de claridade e nitidez incomparáveis, mantém temperatura constante e possui o dobro de vida das lâmpadas comuns.



Escolha um desses modelos Paximat:

Modelo 1000 Electric

contrôle remoto para focalização e troca de "slides", com retrocesso.

Modelo 2000 Electric

dotado de relógio embutido que troca "slides", automaticamente cada 8, 15 ou 30 segundos.

Modelo 3000 Autofocus

focaliza automaticamente, os "slides".

Paximat

E não ficam aí as vantagens do mais moderno projetor de "slides" (Paximat, evidentemente). Além do magazine rotativo, Paximat funciona com outro, de tipo bandeja, e o equipamento é completado com a famosa mala-arquivo Paximat, contendo 5 chassis-magazines extras.

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos **COMERCIAL E IMPORTADORA**

TROPICAL LTDA.

São Paulo-Rio de Janeiro



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)" e do "Centro dos Cine-Clubes de São Paulo".

29.º Aniversário do Clube

A 29 de abril transcorreu a passagem do 29.º aniversário de fundação do Bandeirante.

Para comemorá-la, a Diretoria preparou um programa festivo que decorreu desde o dia 8 daquele mês até o dia 2 de maio, quando se realizou uma sessão solene na sede com a presença de inúmeros sócios e pessoas de suas famílias, além das seguintes autoridades: Cônsul da Polónia em São Paulo; dr. Tibiriçá Botelho, secretário de Turismo da Municipalidade da Capital e deputado federal Nicolau Tuma, sócio honorário do Clube e grande amigo dos "bandeirantes".

A sessão foi presidida pelo dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, vice-presidente do F.C.C.B., em exercício na presidência por se achar em viagem fora do País o presidente Eduardo Salvatore. Terminou a reunião com a entrega dos prêmios aos laureados de 1967, ato que atrai sempre o interesse dos sócios e principalmente dos premiados.

Eis a programação dos festejos de abril:

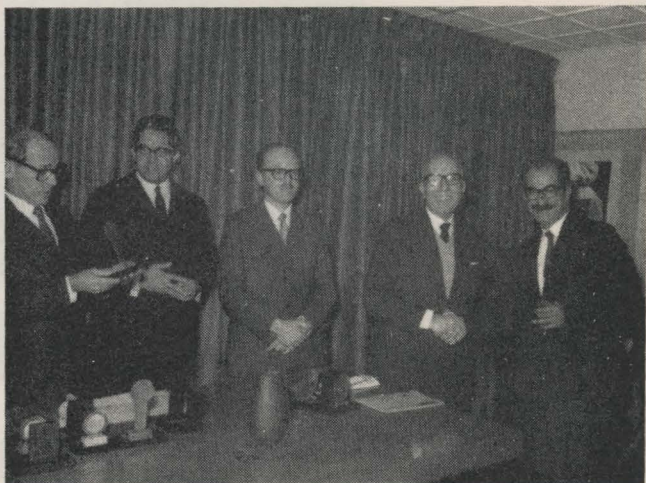
Dias 8 e 11, exibição especial dos diapositivos em côres, nacionais e estrangeiros, que integraram a seção de fotografia da IX Bienal de São Paulo.

Dia 15, inauguração da Exposição Retrospectiva Bandeirante, com trabalhos dos companheiros que abriram novos caminhos para a fotografia bandeirante.

Dia 25, inauguração da Exposição de Fotografias de Istvan Toth, o laureado artista-fotógrafo húngaro.

Dia 27, inauguração da nova tela panorâmica, com a exibição do filme "Cleópatra", em Cinema-Scope, com Elizabeth Taylor, Richard Burton, etc.

Dia 2 de maio, Sessão Solene e Coquetel, para entrega dos prêmios aos vencedores de 1967.



Concursos Internos

Os resultados de fevereiro foram os seguintes:

Prêto-e-branco

Seniors: E. Salvatore c/ 93 pts. (Tt. 234).

Juniors: J. Abujamra c/ 124 pts.; N. Chaves c/ 43 (Tt. 88); Kumagai c/ 39 (Tt. 79).

Novíssimos: Alice Kanji c/ 36 pts.

Aspirantes: Talma Sigulda c/ 109 pts. (Tt. 242); A. E. Almeida c/ 114 pts. (Tt. 240); N. N. Hadifé c/ 115 pts. (Tt. 217); Aracy Ando c/ 126 pts.; J. Germanos c/ 41 pts.

Diapositivos em côres

Seniors: E. Salvatore c/ 144 pts. (Tt. 285); M. Giró c/ 94 pts. (Tt. 240); H. Cappello c/ 95 pts. (Tt. 191).

Juniors: R. Eitelberg c/ 144 pts. (Tt. 281); Mariza Palladino c/ 126 pts. (Tt. 270); T. Kumagai c/ 91 pts. (Tt. 231); J. M. Palladino c/ 89 pts. (Tt. 220); J. Minharro c/ 41 pts. (Tt. 128); O. Coltro c/ 45 pts. (Tt. 90); A. A. Conde c/ 41 pts.

Novíssimos: D. Souza c/ 131 pts. (Tt. 257); J. Abujamra c/ 119 pts. (Tt. 241); C. Rayes c/ 123 pts. (Tt. 239); R. Golombeck c/ 76 pts. (Tt. 193).

Aspirantes: A. Carvalhaes c/ 131 pts. (Tt. 272); D. Samaja c/ 132 pts. (Tt. 271); F. Vasconcelos c/ 139 pts. (Tt. 264); F. C. Barros c/ 128 pts. (Tt. 254); M. J. Germanos c/ 114 pts. (Tt. 237); A. Siuffi c/ 118 pts. (Tt. 215); L. Bertran c/ 112 pts. (Tt. 179); B. Zini c/ 127 pts.; Aracy Ando c/ 48 pts. (Tt. 127); Talma Sigulda c/ 112 pts.; Verinha Cappello c/ 110 pts.; Tereza Samaja c/ 99 pts.

Ampliação-Côr

Senior: H. Cappello c/ 93 pts. (Tt. 183).

Troféu Yalenti

É a seguinte a colocação dos concorrentes após o concurso de fevereiro:

Branco-e-prêto

E. Salvatore, 234 pts.; M. Giró, 145; Telma Sigulda, 90; A. E. Almeida, 48; Aracy Ando, 48; J. Minharro, 45 pts.

Diapositivo-Côr

E. Salvatore, 285 pts.; M. Giró, 240; R. Eitelberg, 236; H. Cappello, 191; D. Samaja, 184; Mariza Palladino, 146; A. Carvalhaes, 144; T. Kumagai, 144; F. Barros, 92; D. Gaza, 92; A. Bellia, 49; F. Vasconcelos, 49; Palmira Giró, 48;

Aracy Ando, 48; J. M. Palladino, 46; A. Siuffi, 45; B. Zini, 45; O. Coltro, 45; C. Reyes, 43.

Os resultados de março, foram os seguintes:

Prêto-e-branco

Seniors: Eduardo Salvatore c/ 372 pontos.

Juniors: Jorge Abujamra c/ 258 pts.; Antonio Bellia c/ 177 pts.; Kumagai c/ 164 pts.; N. Chaves c/ 128 pts.

Novíssimos: Rodolpho Falkenburg c/ 34 pontos.

Aspirantes: Talma Sigulda c/ 353 pts.; N. Hadifé c/ 328 pts.; Aracy Ando c/ 198 pts.; M. J. Germanos c/ 176 pts.; N. Hadifé c/ 119 pts.; T. T. de Almeida c/ 69 pts.

Laboratório próprio

Senior: Salvatore — 106 pontos. Junior — Abujamra — 84 pts.; Bellia, 58 pts.

Novíssimos: Falkenburg — 24 pontos.

Aspirantes: Sigulda, 95 pts.; Hadifé, 79 pts.; Germanos, 44 pts.; Nagi, 27 pts.; Almeida, 17 pts.

Diapositivos em Côres

Seniors: Eduardo Salvatore c/ 328 pontos.

Juniors: R. Eitelberg c/ 423 pts.; Mariza Palladino c/ 401 pts.; J. M. Palladino c/ 354 pts.; T. Kumagai c/ 327 pts.; J. Minharro c/ 173 pts.; O. Coltro c/ 136 pts.; A. A. Conde c/ 81 pts.

Novíssimos: Darcio Souza c/ 377 pts.; R. Golombeck c/ 317 pts.; C. Rayes Jr. c/ 314 pts.; Antonio Bellia c/ 237 pts.; J. Abujamra c/ 236 pontos.

Côr — Melhor do mês: T. Kumagai.

Maior pontuação do mês: Côr — Raul Eitelberg.

Maior pontuação do mês: B-P — Eduardo Salvatore.

Os premiados de 1967

Eis os "bandeirantes" que na noite de 2 de maio receberam prêmios pela classificação que obtiveram nos concursos de 1967:

Diapositivos Côr

Juniors — 1.º Raul Eitelberg; 2.º Otelo Coltro; 3.º Takashi Kumagai.

Novíssimos — 1.º José M. Palladino; 2.º Mariza Palladino; 3.º Rafael Golombeck.

Branco-e-Prêto

Junior — 1.º João Minharro. Novíssimos — 1.º Antonio C. Bellia; 2.º Jorge Abujamra.

Aspirantes — 1.º Rodolpho Falkenburg.

Laboratório Próprio

Junior — 1.º João Minharro. Novíssimos — 1.º Antonio C. Bellia; 2.º Jorge Abujamra.

Aspirantes — 1.º Rodolpho Falkenburg.

Troféu Yalenti — 1967

Branco-e-Prêto — João Minharro.

Diapositivo Côr — Raul Eitelberg.

Departamento de Intercâmbio

Coleções remetidas

Janeiro — Foto Clube de Volta Redonda; L'Union Photogr. Reimoise (Reims, França).

Fevereiro — The Society Taiwan University (República da China); The Society of Singapore; The Royal Military Academy (Inglaterra).

Março — Foto Clube de Lençóis Paulista; Foto Salon Vekg — 68, Ostrova (Checoslováquia); Foto-Cine Clube de Campinas; Foto-Clube Lençoense.

Resultados recebidos:

Soc. Fluminense de Fotografia: Marconato 1; Minharro 1; Peterlini 1; Darcio 1. Diap.-Côr: Kumagai 1; Palladino 2.

Grupo Desportivo da CUF (Portugal): Bellia 1.

Foto Club le Havre (França): Camilo 1; Nave 1.

The Chinese Photog. of Hong Kong: Kumagai 1; Marconato 1.

Manitoba Camera Club (Canadá): Cappello 1.

Circolo Fotog. Modenese (Itália): Darcio 1.

The Photographic Nationale Taiwan University: Cappello 1.

Encerramento da Exposição Istvan Toth

Por ocasião do encerramento da exposição dos trabalhos desse renomado artista, que o Clube promoveu com sucesso total desde o dia 25 de abril último, Francisco Aszmann, diretor da revista Foto Arte e profundo conhecedor da arte fotográfica, veio do Rio de Janeiro especialmente para uma palestra sobre a personalidade da-quele laureado fotógrafo.

Tal palestra, realizada na sede social no dia 9 de maio, teve o comparecimento de elevado número de associados.

**GUARDE O SOM E IMAGEM
DOS GRANDES MOMENTOS
E VIVA A AVENTURA
DE UMA VIAGEM,
SEM SAIR DO SOFÁ**



OLYMPUS PEN-FT e FV

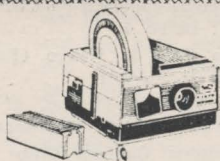
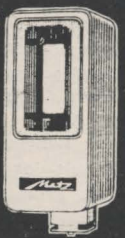
CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo

Máquinas fotográficas da mais alta categoria. Câmera reflex, obj. F-1.8, F-38 mm - 1/500. Visor direto. Quadro 18 x 24 mm.

MECABLITZ

Flash eletrônico. Funciona com corrente comum e pilhas. Fácil adaptação a qualquer tipo de máquina.

CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo



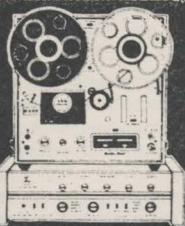
PAXIMAT 3.000 AUTOFOCUS

Projektor automático de slides. Magazines normais e circulares. Transistorizado. Controle remoto. Foco automático.

CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo

**AKAI
X-100-D**

Gravador de fita, estéreo e monaural. 4 pistas. 3 velocidades. Transistorizado. Adaptável a hi-fi. Grava 8 h.



CINÓTICA
Em 5 pagamentos
sem acréscimo

Centro Cine-Ótica-Fotográfico de S. Paulo

CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
R. Xavier de Toledo, 258

Tels 239 0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
(rede interna) - CX. POSTAL. 5119
Enderço Telegráfico: "CINÓTICA"
São Paulo

Raul Eitelberg na Secretaria

O sócio José Maria Palladino, por motivo de saúde, foi obrigado a se demitir de seu pósto na Secretaria do Bandeirante. Esperamos seu pronto restabelecimento, e sua volta em breve às atividades de direção, onde é indispensável.

Para substituí-lo até o fim do mandato da atual Diretoria, foi escolhido pelo Conselho Deliberativo o sócio Raul Eitelberg.

Projeções de "slides" de viagens

O Bandeirante terá prazer em projetar seus conjuntos de "slides". Viagens ou foto-montagens serão bem recebidos para exibição aos sócios. É só marcar data na Secretaria.

Raul Eitelberg foi o primeiro a atender ao convite da Diretoria, fazendo na noite de 13 de maio uma exibição de seus magníficos "slides" colhidos na viagem que empreendeu à Argentina, Chile, Peru e Bolívia, muito apreciados por sinal pela numerosa assistência que ocorreu à sede.

26.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Está se aproximando a data de realização de mais um dos tradicionais salões de arte fotográfica promovidos pelo Clube e que goza de excepcional renome internacional. Será no mês de setembro e as inscrições serão aceitas até o dia 30 de julho. Informações na Secretaria.

Sócios e não sócios do Bandeirante, adeptos da arte fotográfica, são convidados a irem se preparando desde já para a ête concorrerem.

Laboratório do Clube

Para a conservação do nosso laboratório (em reformas) foi nomeada a consócia Juanita Suarez, com a qual deverão ser feitas as reservas de horários (entre 14 e 22 hs.). Aos cuidados do companheiro João Minharro, continuarão, como de costume, as aulas de prática de laboratório.

Novos Sócios

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados da fotografia e do cinema:

Dr. Edvar da Costa Galvão (Pres. Prudente); Marli Antoniasí de Carvalho; José Carlos Sakovic; Rita de Cássia Ferreira Trindade; Enéas Garcia Filho; Enzo Francisco Zucchi; Maria Helena Fonseca Rodrigues; Herbert Pers Pericon; Kaoru Otuyama; Joelson Fagundes Marques; Maria Elena Pacheco; Denise Pinsard Caccese; Edith Perenyi; Maria Isolda Pedrosa Collares da Penha; Alzira de Jesus Geraides; Severino dos Santos Bianchi; Antonio Febronio de Souza Neto; Tharcisio A. Nosé. José Roberto Gallucci e John Alexander Stevens (inscrições de n.º 2.368 a 2.387).

CAMPINAS PREMIOU FOTOGRAFIAS

Coube a Herros Capello, de São Paulo, a medalha de ouro para fotografias coloridas, atribuída pelo II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Campinas. No setor da fotografia em preto-e-branco, a medalha de ouro coube a Millos Stringuini, também de São Paulo, tendo ainda sido atribuídas as seguintes distinções:

Fotografias coloridas: medalha de prata a Henrique S. da Silva Cruz, do Rio de Janeiro; medalha de bronze, a J. William Garrison, de Campinas.

Fotografias em preto-e-branco: medalha de prata, a Paulo Pires da Silva, de São Carlos e a Sílvio Coutinho Moraes, do Rio de Janeiro; medalha de bronze a Luciano Moura, do Rio de Janeiro e a Eduardo Salvatore, de São Paulo.

Menções honrosas foram conferidas a Celso Brando e Milton Souza Carvalho (GB), Emil Issa (SP), Paulo Pires da Silva (São Carlos) e Luís Carlos Magalini (Ribeirão Preto).

No júri de premiação do salão campineiro estiveram Geraldo Jurgensen, Thomás Perina e Paulo Meireles de Moraes.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

III Convenção Americana e Bienal Americana da FIAP

Segundo noticiamos nas edições anteriores, a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema resolveu participar diretamente da III Convenção Americana e Bienal de Fotografia promovidas pelo Comité Regional Americano da FIAP, doravante denominado **Confederação Continental Americana da FIAP**.

Numerosa delegação seguiu para Buenos Aires nos dias 18 a 20 de abril, sendo recepcionada pelos dirigentes do C.R.A. e personalidades de destaque no mundo fotográfico argentino.

Estava assim constituída a delegação: delegados, Dr. Eduardo Salvatore, Presidente e Plínio Silveira Mendes, Secretário Geral da CBFC, Assessôres, Dr. Herros Cappello, Presidente do Conselho Superior; Dr. Ernesto Victor Hamelmann, Vogal da Diretoria; A. Carvalhoes, Diretor substituto do Departamento Cinematográfico, Antonio Calino (CFFNVR), auxiliar do Depto. Fotográfico, todos da C.B.F.C., e ainda os srs. Casimiro P. de Mello do F.C.C. Bandeirante e Eng.º Jorge Alerto Farias, Presidente do F.C.C. Gaúcho; Sioma Breitmann e Ricardo Berger, do mesmo clube. Familiares de alguns desses companheiros completavam a comitiva.

As sessões da Convenção foram realizadas no auditório do escritório local da O.E.A. (Organização dos Estados Americanos), à Avenida de Mayo, 760, tendo-se iniciado na manhã de 18 com a apresentação das credenciais dos dele-

representar — Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru e Uruguai — as demais sessões se realizaram nos dias subsequentes.

Além de participar, pelos seus delegados, das duas comissões designadas para o estudo das propo-



gados. À tarde, após alguns pontos do programa social, teve lugar a sessão solene de inauguração, com a presença de um representante do Ministério de Relações Exteriores e Cultura da Argentina e do Diretor interino da Secretaria Geral da O.E.A.

Constituídas as comissões para o estudo das proposições apresentadas pelos países que se fizeram

sições, coube ao Presidente da C.B.F.C. usar da palavra na abertura dos trabalhos e na ceia de despedida oferecida às delegações pelos aficionados argentinos na noite de 20 no City Hotel.

No próximo número daremos maiores detalhes sobre o importante acontecimento e as resoluções tomadas.

III Torneio Fotográfico Nacional

Com a realização dos 2.º e 3.º concursos parciais, respectivamente em Volta Redonda e Belém, encerrou-se o III Torneio Fotográfico Nacional, atraindo maior número de autores e trabalhos do que nas anteriores competições. Foram estes os resultados das duas etapas preliminares do torneio:

2.º Concurso Parcial (Volta Redonda)

Classificação por Clubes — Se-

ção Preto-e-Branco: — **Prêmio José Oiticica Filho** — 1.º lugar: Associação Brasileira de Arte Fotográfica, com 936 pontos; 2.º lugar: Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, com 871 pontos; 3.º lugar: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 813 pontos.

Seção Diapositivos coloridos: — **Prêmio José V. E. Valenti** — 1.º lugar: Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, com 921 pontos; 2.º lugar: Cine Foto

Clube de São Leopoldo, com 759 pontos; 3.º lugar: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 721 pontos.

Classificação individual — Preto-e-branco: 1.º, Gunther H. Luderer (C.F.F.N.V.R.), 106 pontos; 2.º, Alberto Bacelar Lima (A.B.A.F.), 104 pts.; 3.º, Ubiracy de Carvalho Lima (A.B.A.F.), 103 pontos.

Diapositivos coloridos: 1.º, Mariza Palladino (F.C.C.B.), 106

pontos; 2.º, Antônio Calino (C.F.F.N.V.R.), 100 pts.; 3.º, Gunther H. Luderer (C.F.F.N.V.R.), 98 pontos.

Totais das duas seções: 1.º, Gunther H. Luderer (C.F.F.N.V.R.), 204 pontos; 2.º, Antônio Calino, 202 pts.; 3.º, Antônio Spanó Netto (C.F.C.R.P.), 186 pontos.

3.º Concurso Parcial (Belém)

Classificação por Clubes — Seção Prêto-e-branco: — **Prêmio José Oiticica Filho** — 1.º lugar: Clube Foto-Filatélico Numismático de Volta Redonda, com 466 pontos; 2.º lugar: Associação Brasileira de Arte Fotográfica, com 371 pontos; 3.º lugar: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 344 pontos.

Seção Diapositivos coloridos: — **Prêmio José V. E. Valenti** — 1.º lugar: Cine-Foto Clube de São Leopoldo, com 592 pontos; 2.º lugar: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 518 pontos; 3.º lugar: Clube Foto-Filatélico Numismático de Volta Redonda, com 420 pontos.

Classificação individual — Prêto-e-branco: 1.º, Antônio Calino (C.F.F.N.V.R.), com 88 pontos; 2.º, Gilson Pinheiro (C.F.F.N.V.R.), com 70 pts.; 3.º, Ana Maria Racz (A.B.A.F.), com 64 pontos.

Diapositivos coloridos: 1.º, Manfredo Hubner (C.F.C.S.L.), com 78 pontos; 2.º, Antônio Calino, com 76 pts.; 3.º, Décio Brian e W. Ribeiro da Cunha (S.F.N.F.), com 72 pts. ambos.

Totais das duas seções: 1.º, A. Calino (C.F.F.N.V.R.), com 162 pts.; 2.º, Décio Brian (S.F.N.F.), com 124 pts.; e 3.º, Gunther H. Luderer (C.F.F.N.V.R.), com 108 pontos.

“Prêmio Eficiência — José Correia Ribeiro Jr.”

“Grande Prêmio — Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema”

Além dos prêmios correspondentes aos dois concursos parciais atrás mencionados, bem como os relativos ao 1.º concurso realizado em Ribeirão Preto e cujos resultados divulgamos em nossa edição de n.º 159, os clubes inscritos concorreram a mais dois, no final do torneio, que são os seguintes:

Prêmio Eficiência — José Correia Ribeiro Jr., aos clubes que no final dos três concursos respectivos, somarem maior número

de pontos em cada uma das seções.

Prêto e Branco

Medalha: Clube Foto-Filatélico Numismático, com 2.141 pontos.

Diploma: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 2.094 pontos.

Diploma: Associação Brasileira de Arte Fotográfica, com 2.061 pontos.

Diapositivos Coloridos

Medalha: Clube Foto-Filatélico Numismático, com 2.145 pontos.

Diploma: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 1.895 pontos.

Diploma: Cine-Foto Clube São Leopoldo, com 1.351 pontos.

Grande Prêmio Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Medalha: 1.º colocado no cômputo geral do torneio: Clube Foto-Filatélico Numismático de Volta Redonda, com 4.286 pontos.

Diploma: 2.º colocado no referido cômputo geral: Foto-Cine Clube Bandeirante, com 3.989 pontos.

Diploma: 3.º colocado no mesmo cômputo: Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, com 2.460 pts.

Classificação individual final

Somados os pontos dos três concursos realizados, os premiados individuais do III Torneio foram êstes:

Seção “Prêto e Branco”

1.º lugar — Medalha: A. Calino (C.F.F.N.V.R.), com 291 pontos.

2.º lugar — Medalha: José Lambert (A.B.A.F.), com 241 pts.;

3.º lugar — Diploma: Gunther H. Luderer (C.F.F.N.V.R.) e Ubiracy de Carvalho Lima (A.B.A.F.), com 240 pts.; 4.º lugar — Diploma: Gilson Pinheiro (C.F.F.N.V.R.), com 238 pts.; 5.º lugar — Diploma: Marcos de Paula Franco (C.F.F.N.V.R.), com 232 pts.

Seção “Diapositivos Coloridos”

1.º lugar — Medalha: Gunther H. Luderer (C.F.F.N.V.R.), com 279 pontos;

2.º lugar — Medalha: A. Calino (C.F.F.N.V.R.), com 277 pts.;

3.º lugar — Diploma: Décio Brian (S.F.N.F.), com 236 pts.;

4.º lugar — Diploma: Durval Cordeiro (C.F.F.N.V.R.), com 227 pts.;

5.º lugar — Diploma: José Rosa (S.F.N.F.), com 218 pts.

Troféu José V. E. Valenti (instituído pelo Clube Foto-Filatélico-Numismático de Volta Redonda para o concorrente individual que ao final do torneio totalizasse maior número de pontos, somadas as duas seções): Antônio Calino, do clube instituidor, com 568 pontos.

Assembléia Geral Ordinária e V Bienal de Arte Fotográfica Brasileira

À hora em que este número de FOTO-CINE estiver no prélo já deve ter se realizado em Vitória, capital do Espírito Santo, a Assembléia Geral Ordinária da Confederação convocada para o dia 25 de maio, a fim de tomar conhecimento do relatório da Diretoria sobre as atividades do exercício findante, inclusive balanço da Tesouraria e parecer do Conselho Fiscal, eleição e posse da Diretoria e Conselhos Fiscal e Superior para o exercício seguinte e outros assuntos.

Elevado número de clubes filiados inscreveu-se para tomar parte nessa tradicional reunião que congrega bianualmente representantes de entidades de todo o País dedicadas à fotografia e cinema amadorista.

Na mesma ocasião será inaugurada a V Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, o certame fotográfico nacional de maior importância em nosso território, pois nele se reúne o que de melhor se fez nos dois últimos anos em matéria de fotografia artística e que permite aos clubes filiados avaliarem das possibilidades de seus consócios para concorrerem a salões do País e do estrangeiro.

II Mostra Internacional “Michelangelo” na Italia

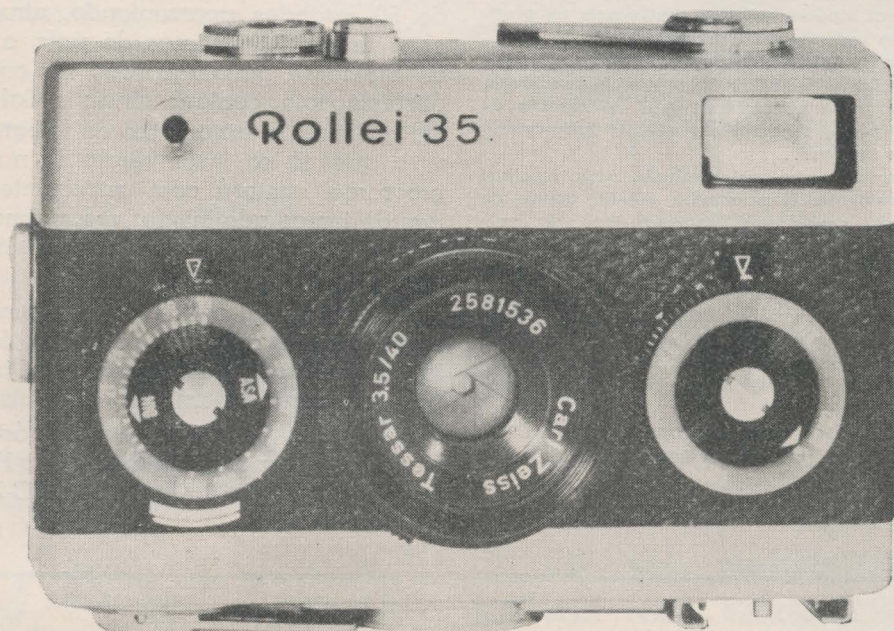
Promovida pelo Grupo Fotográfico Versiliese, de Santa Marina di Pietrasanta, na Itália, realizar-se-á de 21 de julho a 25 de agosto deste ano, na terra natal de Michelangelo Buonarroti, a segunda mostra internacional de fotografia artística que tem a denominação do genial artista de Lucca.

Haverá 3 seções: a) — Prêto e branco; b) — Cópias coloridas e c) — Diapositivos coloridos. Para as duas primeiras são aceitas provas, até 4 por autor, de tamanho até 30x40 cm e na última “slides” de 24x36 mm e 6x6, montados sobre vidro. Cada cópia deve trazer no verso, em caracteres legíveis, o nome, endereço e o título do trabalho e os diapositivos os títulos e o número de ordem na relação anexa à inscrição.

Rollei 35

A CÂMARA DE PRECISÃO PEQUENA E CORRETA

Ideal para se ter sempre consigo. Suas medidas são 32 mm largura, 97 mm de comprimento e 60 mm de altura. Pêso total: 390 gramas — Utiliza film 35 mm e se obtém 36 exposições no tamanho 24x36 mm. Resume pois, aliada à objetiva Zeiss Tessar 1.3,5/40 mm, fotômetro CDS embutido e obturador central Rollei-Compur até 1/500 segundo, potência fotográfica de alta qualidade e precisão, em forma concentrada.



Seu manejo é seguro e extremamente cômodo, pois os elementos de comando, como diafragma, velocidade, distância, profundidade de campo, contrôle do fotômetro, alavanca de transporte do filme, são abrangidos num único golpe de vista.

Examine no revendedor de sua confiança, esta pequena jóia fotográfica, e descobrirá ainda maiores detalhes que farão V. S. desejar ainda mais possuí-la.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

H. SCHNEIKER S/A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

CURITIBA

Rio de Janeiro

— São Paulo

— Belo Horizonte

CÁ E LÁ...

...más fadas há!

As coisas pela Federación Espanola de Arte Fotográfica não andaram muito pacíficas, segundo noticia o bem feito Boletim da Agrupación Fotográfica San Juan Bautista, de San Adrián de Besos.

A sua Assembléa Geral Ordinária, realizada no dia 8 de dezembro passado, decorreu agitada ante a declaração veemente do ex-presidente, o veterano artista fotógrafo Claudio Carbonell, de que não pôde levar a bom termo o programa que elaborara, devido a certas dificuldades que o obstaram a cumprir a sua missão. Entre elas, acentuou, a principal foi a falta de colaboração da maioria dos clubes filiados. E terminou por afirmar que em hipótese alguma continuaria na presidência, decisão segundo êle irrevogável.

O presidente da Agrupación Fotográfica da Catalunha pediu em seguida a palavra para propor à Assembléa que insistisse junto ao sr. Carbonell no sentido de continuar no pósto, mas foi em vão. O homenzinho estava mesmo bravo...

Diante disso não restou outra solução senão escolher um nôvo presidente. E a escolha recaiu, depois de sugeridos vários nomes, em Francisco Pros, da agremiação catalã.

Como os demais cargos da Diretoria, por uma resolução da Assembléa, deveriam ser preenchidos entre sócios da mesma agremiação do presidente, foram eleitos: vice-presidente, José Closa; secretário, Francisco Almor; tesoureiro, Enrique Maresa; vogal de concursos, Jorge Munt; vogal de propaganda, Salvador Lluch, todos da A.F.C.

Os contrerrâneos do Giró, portanto, são agora "os donos da bola" em matéria de fotografia amadorista na terra de Cervantes.

D. Claudio Carbonell Flo foi aclamado presidente honorário da entidade.

ÓTICA-CINE-FOTO EM CONGRESSO NO RIO DE JANEIRO

Será realizada, de 16 a 25 de agosto próximo, a maior exposição nacional (e internacional) de produtos óticos, cinematográficos e fotográficos, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com os últimos lançamentos da Moda e da Técnica. Além de 60 estandes apresentando, através das mais importantes firmas do país, o que há de melhor e mais moderno no campo de ótica-cine-foto, contará ainda o Salão, com um concurso internacional de fotografia, para o qual já se inscreveram 15 nações. O programa contará com importantes palestras de temas administrativos, promocionais, técnico-científicos e financeiros, além de importantes teses.

A parte social será uma das mais movimentadas. As reservas de hotéis, feitas pela secretaria preparatória do Congresso, proporcionarão descontos especiais.

Inscrições: Secretaria Preparatória do II Congresso Nacional de Ótica-Cine-Foto. Rua Senador Dantas, 80, Grupo 303, ZC-21 — Rio de Janeiro-GB.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 - Fone 92-3548 - Caixa Postal n.º 13.278 - Telegr. MELFRA

Tem nova diretoria a Sociedade Petropolitana

Em eleição realizada no dia 6 de março último foram escolhidos pela Assembléa Geral da Sociedade Petropolitana de Fotografia (SOPEF), para regerem os destinos da entidade, os seguintes membros: Presidente, João Augusto de Sá Peixoto; Vice-Presidente, Dauro Antônio de Moura Gonçalves; 1.º Secretário, Luiz Antônio do Couto

Pelos clubes

Rapozo; 2.º Secretário, Edgard Echternacht; 1.º Tesoureiro, Eduardo Moreira Gomes; 2.º Tesoureiro, Francisco Tomaz Lisboa. Na mesma ocasião foi eleito o novo Conselho Fiscal, assim constituído: membros efetivos, Aldo Agostini, Evanildo Amorim de Castro e Jorge Schanuel; suplentes, Ante Bannic, Hamilton Alves Soares e Ailton Alves Soares.

Vai ser reestruturado o Foto-Cine Clube Bandeirante

Na última reunião conjunta da Diretoria e Conselho Deliberativo do Foto-Cine Clube Bandeirante, ficou resolvido que esta entidade passará por uma completa remodelação em sua estrutura, para isso sendo reformados os estatutos vigentes.

Pela nova organização, o FCCB deverá contar, além dos seus departamentos fotográfico e cinematográfico e social, um educativo que terá intenso desenvolvimento, com a ampliação dos cursos de Fotografia e de Cinema.

Para elaborar o ante-projeto dos novos estatutos foi nomeada a seguinte comissão: dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, vice-presidente do FCCB e Plínio Silveira Mendes e Laert M. Dias, respectivamente 1.º e 2.º secretários do Conselho Deliberativo.

A assembléa para deliberar sobre a aprovação da reforma está convocada para o dia 6 de junho vindouro.

em agosto o foto-cine clube
BANDEIRANTE realizará
"0" concurso de cinema amador



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**S A E
D I N
A S T M**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

II Salão Nacional de Arte de Mirassol

Sob os auspícios da Sociedade Cultural Mirassolense (Departamento Foto-Cine), terá lugar em Mirassol, no Estado de São Paulo, de 7 a 15 de setembro próximo, o II Salão Nacional de Arte Fotográfica daquele município, com inscrições abertas a artistas fotográficos de todo o País. Trabalhos exclusivamente em preto e branco, sobre qualquer tema, até 4 por autor, tamanho máximo 30x40, sem montagem, com os nomes e endereços dos autores, números

de ordem e títulos no verso, acompanhados de uma relação, até o dia 31 de julho, para a entidade promotora do certame, Rua Rui Barbosa, 21-70, Mirassol, São Paulo, pelo correio, em registrado sem valor comercial.

Serão premiados os 3 (três) melhores trabalhos e conferidos diplomas a todos os participantes. O Júri estará constituído de 5 artistas fotográficos de reconhecida competência.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA

 Ltda.

UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO
CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
FOTÔMETROS
FILMADORES
PROJETORES
FLASHS ELETRÔNICOS
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-89-59

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

isto é

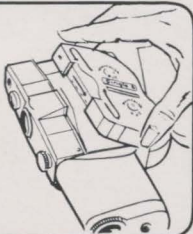
Single-8

nôvo e revolucionário
sistema de cinematografia
em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

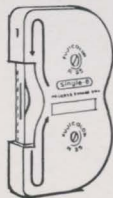
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

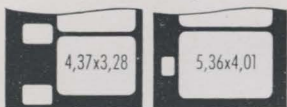


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

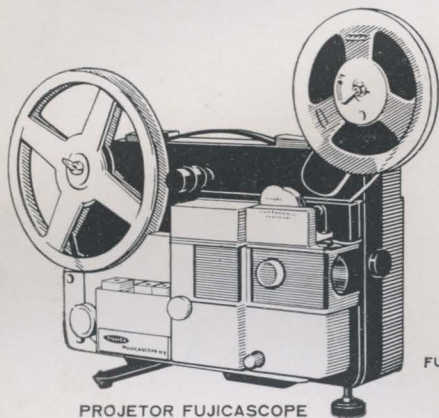


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



Clássico 8 mm.

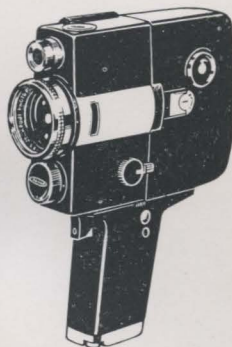
"SINGLE 8"



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICA SINGLE 8 P-1



FUJICA SINGLE 8 Z-1



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJICOLOR R-25



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográficos • CÂMARAS E LENTES FOTográficas • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

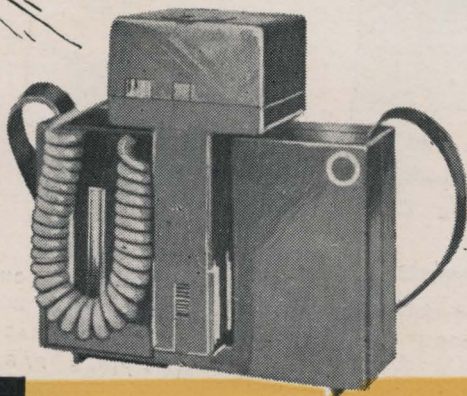
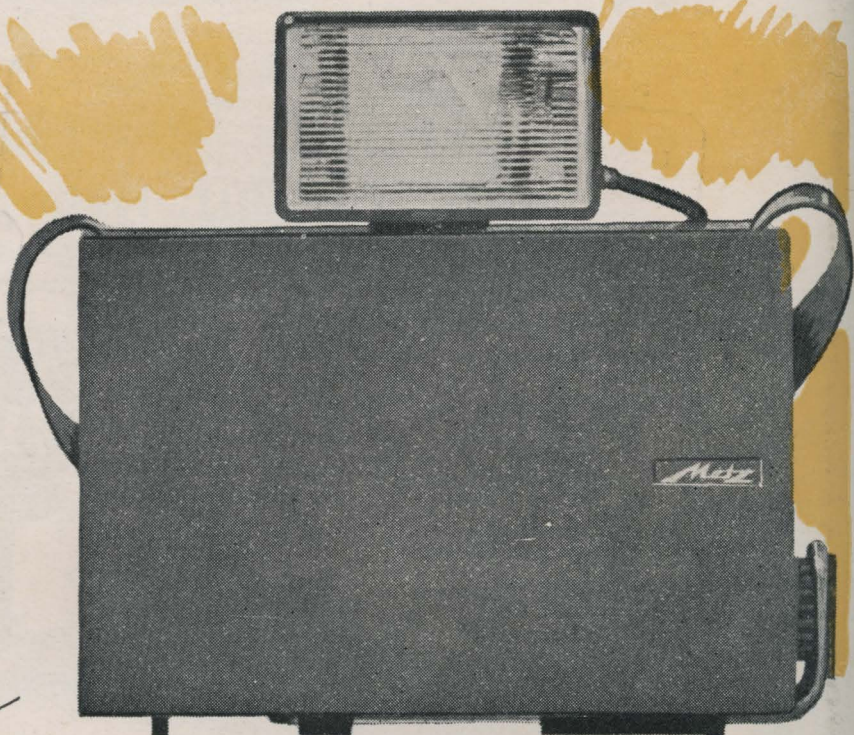
FUJI FILM



○ **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda
nas boas casas
do ramo

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO